

*Destrua o divórcio
antes que ele destrua seu casamento*



Coleção



Famílias para Cristo

Fernando César

Fernando César

Copyright © 2010 by Fernando César Timóteo Alves

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

Diagramação, Capa e Revisão Linguística:

O autor

Impressão e acabamento:

Ministério Famílias para Cristo

Catálogo na fonte:

Biblioteca Josely de Barros Gonçalves, CRB4-1748

A474d Alves, Fernando César Timóteo, 1973-
Destrua o divórcio antes que ele destrua seu casamento /
Fernando César. – Olinda : O Autor, 2010.
129 p. – (Coleção Famílias para Cristo, v.1).
(broch.)
1. Divórcio. 2. Casamento - Aconselhamento. 3. Vida cristã. I.
Título.

364.286	CDU (2.ed.)	UFPE
306.89	CDD (22.ed.)	BC2010-121

Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios a não ser em citações breves, com indicação da fonte.

Todos os Direitos reservados ao autor.
www.familiasparacristo.wordpress.com
E-mail: familiasparacristo_@hotmail.com

DESTRUA O DIVÓRCIO ANTES QUE ELE DESTRUA SEU
CASAMENTO

Fernando César

FERNANDO CÉSAR

DESTRUA O DIVÓRCIO ANTES QUE ELE DESTRUA SEU
CASAMENTO

Fernando César

Agradeço a Deus pela Sua imensa e infinita misericórdia em minha vida. Sei que não sou merecedor de nada, mas o Seu Amor e a Sua Graça me sustentam.

À Primeira Igreja Batista no Cruzeiro Novo, Brasília, Distrito Federal; aos meus irmãos em Cristo lá congregados, em especial a Manoel Neto e ao amado Pastor que celebrou meu casamento, João Roberto Raymundo. Obrigado de todo meu coração.

À minha família: minha querida mamãe, dona Alzira, minhas irmãs, Anna Flávia e Anne Cristine, e sobrinha, Maria Luiza, que tanto me apóiam.

À minha intercessora fiel Andréa Duarte, Rio de Janeiro, que, de uma maneira muito especial, Deus a constituiu para ser minha amiga, cúmplice, ajudadora durante toda a minha caminhada no deserto.

Fernando César

Prefácio

DESTROIA O DIVÓRCIO ANTES QUE ELE DESTROIA SEU CASAMENTO é um grito de alerta para esse problema crônico que tem invadido famílias em todo o mundo. Sem dúvida nenhuma, este livro resume não somente um rico conteúdo elucidativo baseado na experiência de um servo do Senhor, mas, sobretudo, expressa a agonia de todos aqueles que passam ou passaram pela terrível experiência do divórcio. A escolha minuciosa de textos bíblicos lança luzes sobre a caminhada longa e obscura daqueles que acham que se encontram sozinhos neste deserto.

Na linguagem polida do autor, ele diz que “o divórcio é parecido com a morte”. Sem querer acrescentar nada ao texto original, mas com a liberdade dada pelo amigo professor Fernando César, posso explicitar o que o livro deixa claro em seu conteúdo: o divórcio apenas não se parece com a morte, ele é a própria morte do relacionamento conjugal. O divórcio é a morte da aliança. Morte do relacionamento entre os cônjuges e o soerguimento de uma barreira na relação com Deus, pois o livro do profeta Malaquias alardeia em letras garrafais que “Deus odeia o divórcio” (Ml 2:16). O espanto que talvez o texto de Malaquias provoque em alguns traduz a seriedade com que Deus trata o assunto.

As dúvidas questionadoras dos que tentam responder as inquietantes perguntas relacionadas ao tema tratado nesta obra nos remetem a uma certeza: é imperativo elucidar tais dúvidas à luz da Palavra de Deus. O divórcio é uma doença degenerativa que destrói a família, que não escolhe faixa etária, classe social, econômica nem segmentos religiosos. Contudo, apesar de ser uma epidemia social e espiritual, ainda está cercado de entendimentos que vão

do simplório aos que beiram a apostasia. Há aqueles que atribuem as causas do divórcio apenas a um relacionamento desgastado. Porém, conforme explicita o autor à luz da Palavra de Deus, o assunto vai além, pois afeta os cônjuges, entes queridos e, acima de tudo, a relação com Deus.

Infelizmente, muitos cristãos passaram e ainda passam pelo vale dessa doença dolorosa. É como uma síndrome que “empurra para baixo” o conceito de família, seu único contrário; sendo, portanto, sua cura, um “puxar para cima”. Este livro é uma corda que ajudará muitos a subirem. O que a Bíblia afirma e o professor Fernando César confirma, baseado em sua experiência com o texto sagrado e em seus múltiplos estudos referentes ao assunto, é que a não observância de instruções claras, expostas neste manual, pode levar até mesmo um homem e uma mulher de Deus a visitarem o buraco negro da quebra da aliança conjugal. Entretanto, o capítulo *“Caminhando no deserto”* atesta que é absolutamente possível um casamento passar pelas beiradas desse precipício e ser resgatado pelas mãos poderosas do Pai.

Cada linha aqui escrita é a extensão do mesmo apelo que um dia Deus fez ao seu servo Ló: “Salva-te se queres conservar tua vida. Não olhes para trás, e não te detenhas em parte alguma da planície; mas foge para a montanha, senão percerás” (Gn 19:17). O casamento de Ló pereceu. Este livro é um apelo para que seu matrimônio não termine como o de Ló. É, assim por dizer, um degrau que nos motiva a subir a montanha em tempos de aflição e reflete a pedagogia de Deus para salvar casamentos e levar seus filhos ao pico mais elevado da montanha da intimidade com Ele. A ordem dada a Ló é para subir a

montanha. Dela os horizontes ficam alargados. Alguns têm sido paralisados pela ruptura dos relacionamentos, mas a ordem de Deus permanece: "não te detenhas". Não existe nenhuma pessoa no mundo que não tenha passado ou não esteja passando por problemas no âmago do casamento. Para aqueles que enfrentam tais problemas, o livro, em suas mãos, é um estímulo para a vitória. "Não olhes para trás". Alguém já disse que "hoje é o primeiro dia do resto de sua vida". Olhar para trás é ficar paralisado à semelhança da mulher de Ló.

DESTRUA O DIVÓRCIO ANTES QUE ELE DESTRUA SEU CASAMENTO foi escrito em linguagem fácil, objetiva, para contemplar não só os leigos como também os obreiros da grande Seara com informações recheadas de textos bíblicos que objetivam uma reflexão sobre a felicidade possível em tempos de negritude nos relacionamentos.

Os problemas não podem aprisionar nossos sonhos e nossos projetos, por isso mesmo, não podemos nos deter na planície e nem olhar para trás. É preciso encontrar nossa montanha. Da possibilidade de visitar o fundo do poço na área dos relacionamentos à montanha mais alta: essa é a lição precípua e maior deste livro. Essa busca por lugares altos em tempos de aflição conjugal é apresentada de maneira magistral pelo autor quando se refere ao "casamento à luz da Palavra de Deus".

Na realidade, qualquer apreciação elogiosa do prefaciador sobre a importância desta obra seria desnecessária, eis que o seu valor se comprova na clareza, amplitude, riqueza de conhecimento e sutileza em que se desenvolvem os temas abordados. Além de o meu amigo Fernando César apresentar essa temática com informações que se

entrelaçam de maneira elucidativa, a grande valia do texto está em despertar-nos para uma possibilidade até então mascarada nos escalões mais altos dos clérigos: uma liderança de Deus pode, sim, ser abatida pelo divórcio.

Por tudo isso, o livro em apreço é uma obra edificante, onde encontramos material literário suficiente que nos estimula a uma análise interior, numa alusão clara à aprendizagem constante, evidenciada no que alguém já disse: "Aprender é a essência da vida e felicidade é fazer-se um eterno aprendiz".

Sou grato a Deus pela coragem do amigo em expor aqui um assunto oportuno e ameaçador à igreja de Jesus. Contudo, sou ainda mais grato por tudo que você, leitor, agora saboreará nas páginas seguintes. Leia-as com a delicadeza de quem recebeu um presente de Deus. Saboreie uma a uma. Mas não se esqueça também de saborear as entrelinhas. Se possível, marque um encontro com o autor. Mas, enquanto esse dia não chega, deleite-se na leitura do seu texto e extraia todas as lições sem precisar visitar os porões da melancolia conjugal.

Agradeço ao amigo Fernando César pela coragem em me convidar para prefaciar seu livro quando bem sei que há uma nuvem de pessoas que o cercam que são bem mais nobres e mais preparadas. Saí lucrando! Li, reli, saboreei e estou tendo o privilégio de aplicar muito do seu conteúdo em meu próprio ministério de exposição da Palavra. Este livro, por certo, será bálsamo para cura interior e restauração de muitos dos filhos e filhas de Deus.

Manoel Neto

É Bacharel, Mestre e Professor em Teologia, escritor e diácono da 1ª Igreja Batista no Cruzeiro Novo, Brasília-DF.

Introdução

A morte de uma pessoa querida, a quem muito amamos, é, sem dúvida alguma, dolorosa demais. E quando nos encontramos diante de uma situação de perda como essa, geralmente afirmamos: "se eu soubesse que iria tão cedo, teria dito que a amava mais e aproveitado melhor o tempo junto a ela".

O divórcio é parecido com a morte em alguns aspectos. O casal sutilmente vai enveredando em caminhos que parecem bons, permite o crescimento de raízes malignas dentro do matrimônio, até que um dos cônjuges chega e diz: "não dá mais!" Quase sempre surge à mente a sensação de impotência e de frustração ante o grave problema, que parece não ter mais solução. É como se o coração do relacionamento deixasse de funcionar de uma hora para outra. É o fim de um casamento que, outrora, fora prometido em aliança, diante do Senhor Deus e da igreja, que só a morte os separaria.

Um pastor, certa vez antes de celebrar um casamento, afirmou: "Eu preferia estar em um funeral a estar em um casamento. Quando você enterra alguém é definitivo". Apesar de trazer um teor pessimista, sua afirmação revela uma profunda preocupação com pessoas que se casam sem saber se estão realmente prontas a fazer o casamento funcionar independentemente dos acontecimentos. Afinal, a realidade nos mostra isso. Até mesmo dentro da igreja de Deus, há um crescimento epidêmico do divórcio, provando o quanto os cristãos estão distantes da Verdade de Cristo.

Nos Estados Unidos, por exemplo, a cada cem casamentos, 65% deles terminam nas vias judiciais. O di-

vórcio cresce quase que na mesma proporção ao número de casamentos. É bem verdade que as pessoas, especialmente aquelas que frequentam uma denominação religiosa, estão sedentas de se casarem. É muito comum você encontrar mulheres e homens solteiros, ansiosos por encontrarem a sua "cara metade". Os púlpitos se enchem de pedidos de oração nesse sentido. Porém, depois que realizam o grande sonho, muitos não conseguem transpassar a barreira dos três, quatro primeiros anos de vida do casamento. Primeiro vêm as brigas, os desentendimentos; passam a se expressar em línguas diferentes; em seguida, a separação bate à porta que, quase sempre, deságua no divórcio. Os motivos são os mais diversos, os mais tristes possíveis, entretanto, eu afirmaria que o principal deles está na dificuldade de pôr em prática valores que, teoricamente, são ensinados nos púlpitos, como a oração frequente, o amor, o respeito, a renúncia e a capacidade de suportar o outro com seus defeitos e chatices. Após um curto espaço de tempo, logo os que antes eram casados estão envolvidos sentimentalmente com outras pessoas, nutrindo as mesmas expectativas do passado. E dessa forma, sutilmente entram no segundo, terceiro e até quarto casamento, como se fosse algo tão normal e aceitável por Deus.

A igreja, que traz consigo o Nome de Jesus, assiste passivamente a essa triste e dolorosa realidade, inerte, sem forças, sem fé e sem saber como reagir a esse mal que, digo antecipadamente, pode levar muitos ao caminho da perdição de sua alma. A prova é que existem pastores que aceitam, dentro da maior normalidade, o divórcio e o segundo casamento dos seus membros, promovem a celebração, com receio de não perderem o irmão ou a irmã

que contribuem com pomposos dízimos e ofertas todo mês ou que desenvolvem trabalhos ministeriais importantes nos templos. E dessa forma, a unidade de Cristo aqui na terra vai se esfacelando, perdendo a essência e a salvação, vivendo de hipocrisia religiosa face aos seus interesses mais espúrios e egoístas.

O povo de Cristo, que na Bíblia Sagrada é chamado de

"geração eleita, sacerdócio real, nação santa e povo adquirido"
(1 Pedro 2:9),

precisa combater esse câncer do divórcio que se instalou no meio da igreja e, assim, restaurar e preservar a família que um dia, em momento muito especial, Deus abençoou e foi fiel testemunha.

Por que, para muitos, é mais fácil buscar o caminho do divórcio como alternativa a querer pagar o preço da obediência e da restauração? Por que esse mal atingiu a vida de milhares de irmãos e irmãs dentro da igreja, inclusive, pastores, evangelistas, ministros, diáconos e tantos outros que exercem cargos de destaque? O que a Bíblia Sagrada diz a respeito do divórcio e do segundo casamento? São perguntas que procurarei responder, à luz da Palavra de Deus, independentemente de sua fé, para que você aprenda a viver dentro dos desígnios de Deus e tenha, mais e mais, a certeza e a esperança de que Deus é infinitamente poderoso para mover as águas em favor do seu cônjuge e do seu matrimônio.

Se este livro auxiliar um coração desesperado na restauração do seu casamento, se as palavras aqui contidas convencerem o cônjuge abandonado a não desistir

Fernando César

da caminhada, a crer que Deus quer e vai restaurar o seu lar e toda a sua família, estarei de todo profundamente agradecido a Deus. Você pode até pensar que seu deserto está apenas no começo, mas Deus manda te dizer também que ele pode estar muito perto do fim. A ordem de Deus a você que está lendo este livro é a mesma a que Ele mandou Moisés dizer aos filhos de Israel que caminhavam no deserto:

"Diga aos filhos de Israel que apenas marchem" (Êxodo 14:15).

Deus te colocou nesse deserto por alguns propósitos bem especiais. Mas Ele não disse que você iria fazer morada nele, mas atravessá-lo. Portanto, viva cada dia intensamente, experimentando as grandes maravilhas que Deus realizará na tua vida, mostrando que Ele está contigo e jamais te desampará. Apenas marche, pois tua vitória está logo ali à frente. Ela já foi preparada pelo Pai.

Fernando César

Índice

- 1) O casamento à luz da Palavra de Deus.....23
- 2) O divórcio à luz da Bíblia.....29
- 3) As palavras de Jesus sobre repúdio e segundo casamento.....35
- 4) Por que o divórcio se tornou tão comum?43
- 5) Por que não se divorciar?55
- 6) Causas mais frequentes do divórcio: adultério, falta de amor, alcoolismo, desestruturação financeira, insubmissão61
- 7) As sequelas pós-divórcio: frustração e falsa felicidade71
- 8) Perdoando para ser feliz77
- 9) “Até que a morte os separe”83
- 10) Caminhando no deserto: o processo da restauração familiar91
- 11) Não olhe para as circunstâncias: confie em Deus99
- 12) O chamado de cada um: qual o seu lugar?.....107
- 13) Perguntas e respostas115

Fernando César

*"Goza a vida com a mulher (**ou com o homem**) que amas, todos os dias de tua vida fugaz, os quais Deus te deu debaixo do sol..." (Eclesiastes 9:9) (**grifo meu**)*

Fernando César

PARTE 1

O casamento à luz da Palavra de Deus

Fernando César

1. O casamento à luz da Palavra de Deus

O casamento foi o principal evento que Deus criou para a união do homem e da mulher, para que eles formem uma família. Por que Deus tem um zelo todo especial com o casamento ao ponto de só desfazê-lo na morte de um dos cônjuges? A resposta a essa pergunta está transcrita claramente no livro do profeta Malaquias:

"Porque o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal sendo ela a tua companheira e a mulher da tua aliança. Não fez ele somente um? Em carne e espírito são dele. E por que somente um? Ele buscava uma descendência piedosa. Portanto, cuidai-vos de vós mesmos, e ninguém seja desleal com a mulher da sua mocidade. Eu detesto o repúdio, diz o Senhor Deus de Israel, e aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o Senhor dos Exércitos. Portanto cuidai de vós mesmos e não sejais desleais" (2:14-16).

Casamento é uma aliança que um casal faz com Deus no Altar e diante da sua igreja. Esse pacto jamais pode ser quebrado, não interessando qual seja o motivo. Tentar dissuadi-lo compreende separar Cristo da sua igreja, tornando-a sem efeito e sem razão de existir, pois a união homem-mulher é a comparação perfeita da conjunção de Jesus com a sua igreja, como bem está escrito no livro de Efésios:

"Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor. Pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres o sejam em tudo a seus maridos. Vós, mari-

dos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, a fim de apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Afinal de contas, nunca ninguém odiou a sua própria carne, antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja; pois somos membros do seu corpo. Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá a sua mulher, e serão os dois uma só carne. Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja” (5:22-32).

Casamento é mais sério do que se imagina. Muitas pessoas, infelizmente, só estão empolgadas com a possibilidade de se casarem e constituírem família, sem uma prévia noção do que essa relação matrimonial possa exigir delas no futuro. Deus abençoa todo e qualquer casamento, independentemente da crença de ambos e se conhecem ou não a Palavra de Deus. A bênção matrimonial é indissolúvel onde quer que seja celebrada. Portanto, tão sério quanto o casamento é a escolha da pessoa que você irá viver até a morte os separar.

Casamento nunca será apenas um mar de flores. Muitas vezes as ondas aparecerão revoltas e até dolorosas demais. Sem um alicerce seguro, logo tende a se desmorrar. Mas quando alicerçamos nosso relacionamento e nossa família de acordo com os conselhos do Pai, tudo fica mais fácil. Por isso, escolher pessoas tementes a Palavra de Deus para serem maridos, esposas e pais é fundamental porque torna o caminho das dificuldades e das lutas mais curto e o tempo do sofrimento mais breve.

Sempre afirmei que, quem ama tem compromisso,

e, quem tem compromisso e responsabilidade, não abre mão do seu companheiro por nada nesse mundo. Se o casamento homem-mulher é fundamentado no Amor de Cristo pela Sua igreja, então os versículos seguintes podem ser realidade na vida de maridos e esposas:

"Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo; fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas as coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou" (Romanos 8:35-37).

Nada poderá ser motivo para a destruição de um casamento, pois é o Senhor quem garante a vitória. Todos os projetos de Deus, desde o princípio dos tempos, passam necessariamente pela construção e manutenção da unidade familiar. Portanto, se você ainda não se casou, lembre-se antes de decidir pelo altar de que seu futuro será definido ali. Ore a Deus e não dê um passo em dúvida. É bom ter paciência e seguir as orientações de Deus, pois casamento não é como uma relação de contrato de trabalho que, se não estiver satisfeito, demite-se o (a) contratado (a). Mas se você já se casou, ainda que suas expectativas não foram plenamente realizadas, mantenha-se de pé, firme, fiel a Deus para que Ele possa te abençoar e dar um futuro promissor para você e a sua descendência.

Fernando César

PARTE 2

O divórcio à luz da Bíblia

Fernando César

2. O divórcio à luz da Bíblia

O divórcio, na forma que é concebido hoje e foi utilizado no Direito Romano, nunca existiu nos tempos bíblicos. Quando encontramos esse termo nas Sagradas Escrituras, refere-se a uma má tradução da palavra repúdio. Repudiar alguém na Bíblia Sagrada era simplesmente abandonar, rejeitar a esposa, desligar-se dela, desfazer-se de um vínculo. No Antigo Testamento, o ato de repudiar uma mulher ocorria quando o casamento feria os princípios da Lei Judaica, tais como: coisa indecente, relação entre parentes ou com mulheres estrangeiras, como vimos no capítulo 10 de Esdras. Lembrando que Moisés era absolutamente contra a elaboração manuscrita da "carta de repúdio" e que o mesmo só permitiu que ela fosse dada pela dureza do coração dos desobedientes e para que a mulher, naquele tempo, voltasse à sociedade com algum documento em mãos. Mas essa não era a vontade do patriarca nem muito menos de Deus. O que ocorre em algumas igrejas evangélicas hoje em dia é a interpretação equivocada do texto que está em Mateus 19:8: "se Moisés como líder permitiu a carta de repúdio, eu, como pastor, também posso aceitar". Esquecem-se de que o cristão não vive pela permissão, mas em fazer a vontade de Deus. E, dessa forma, muitos se divorciaram e até se casaram outra vez, perdendo a aliança com Deus. Outra referência da tal carta se deu quando o povo de Israel adulterou ao se contaminar com falsos deuses e ídolos, como está em Jeremias 3:8.

Na Nova Aliança, Jesus Cristo chama atenção para voltarmos os olhos ao "princípio de tudo". Deus uniu o homem à sua mulher para que fossem uma só carne, um projeto de família indissolúvel. Aquilo que Deus uniu e a-

bençoaou homem nenhum deveria separar. Esse texto que foi citado por Jesus em Mateus 19:6, reporta-se ao livro de Gênesis 2:24.

O divórcio é tão abominável aos olhos de Deus que, quem se divorcia e se une a outra pessoa (estando ainda vivo o marido ou a esposa), é chamado (a) de adúltero (a). Nesse e em muitos aspectos, a vontade de Deus é completamente oposta às leis dos homens. Enquanto o Código Civil Brasileiro dá amparo à pessoa que deseja se divorciar do seu cônjuge e se casar outra vez com uma terceira, a Bíblia Sagrada, manual de prática e fé dos filhos de Deus, repudia completamente tal atitude. Para Deus, nem em caso de adultério (vamos analisar essa questão mais adiante), o divórcio é autorizado.

O livro de Apocalipse, no capítulo 21, versículo 8, traz uma relação de tipos de pessoas que estarão sujeitas à condenação eterna:

"Mas quanto aos medrosos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos adúlteros, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte" (grifo meu).

É possível a um cristão divorciado comprometer a salvação de sua alma? Sim. Vamos imaginar a seguinte situação: uma certa pessoa cristã se casou com um homem na igreja e no civil. Depois de algum tempo, descobriu que seu marido vivia em adultério, ou seja, mantinha relação sexual fora do casamento (até então essa irmã cumpre bem o seu papel de esposa cristã e tem a sua alma salva em Cristo Jesus). Mas, inconformada com a situação e muito ferida emocionalmente, primeiro decide se separar do seu marido e, depois de cumpridas todas as formalida-

des legais, divorcia-se dele. Passados uns anos, conhece um outro homem cristão, também legalmente divorciado de uma outra mulher, e decidem juntos se casarem. Dessa nova relação nascem filhos. Ambos se declaram muito felizes. Frequentam cultos, oram, jejuam, evangelizam, pregam, louvam, enfim, fazem tudo o que um bom casal cristão deve fazer no templo. Note que houve uma sutil mudança no rumo da vida dessa mulher a partir do momento em que ela decidiu se divorciar e constituir família com outro homem. Nesse instante, o Espírito de Deus se afastou dela, pois Deus é santo, santo e santo e o Seu Espírito não possui relação alguma com as trevas. Na situação irregular diante de Deus em que vive esse casal, se eles morressem repentinamente, iriam para o céu? Naturalmente que não. Pois, ainda que se declarem muito felizes, para Deus estariam vivendo em adultério e, como vimos no livro de Apocalipse, para os adúlteros não há salvação. Paulo e o autor do livro aos hebreus também confirmaram essa verdade:

*"Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem impuros, nem idólatras, **nem adúlteros**, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem aventos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus" (1 Coríntios 6:9-10) (grifo meu);*

*"Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula, pois aos devassos e **adúlteros** Deus os julgará" (Hebreus 13:4) (grifo meu).*

A partir dessa realidade, o querido leitor pode imaginar milhares de pessoas no Brasil ditas cristãs que estão nessa situação irregular ou até pior. Deus, ainda que na

Fernando César

época da Graça e de Sua infinita misericórdia, não vai alterar nem “ajeitar” a sua Palavra em detrimento dos erros e dos pecados alheios. Lembre-se:

“Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente” (Hebreus 13:8).

No livro de Tiago está escrito:

*“Toda dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, **em quem não há mudança, nem sombra de variação**” (1:17) (grifo meu).*

PARTE 3

As palavras de Jesus sobre repúdio e segundo Casamento

Fernando César

3. As palavras de Jesus sobre repúdio e segundo casamento

*"Também foi dito: aquele que deixar a sua mulher, dê-lhe carta de repúdio. Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de **fornicação**, faz que ela cometa adultério, e aquele que se casar com a repudiada, comete adultério" (Mateus 5:31-32) (grifo meu);*

*"Respondeu-lhe ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permiti repudiar vossas mulheres. Mas no princípio não foi assim. Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de **fornicação**, e se casar com outra, comete adultério, e o que se casar com a repudiada também comete adultério" (Mateus 19:8-9) (grifo meu).*

Ambas as passagens mencionadas acima são iguais em sua essência. Elas só se diferenciam no tipo de pessoas que as ouvem. No primeiro exemplo, temos Jesus sobre um Monte ensinando aos seus discípulos sobre a plataforma de conselhos do Reino dos Céus. Em outras palavras, o Filho de Deus estava preparando-os para uma missão futura de expansão do Evangelho. No segundo exemplo, Jesus estava sendo interpelado pelos escribas e fariseus (homens doutos da época) que queriam testá-Lo acerca do divórcio, queriam pô-Lo à prova. Também em ambas as situações aparece uma expressão condicional (a não ser por causa disso), ou seja, com exceção desse caso. Jesus abre um precedente em cima daquilo que Ele estava explicando e respondendo.

Tanto em Mateus 5:32 como no capítulo 19:9 do mesmo livro, no original grego existe o termo **PHORNOS** que significa fornicção. Fornicação é a prática sexual ilí-

cita entre pessoas solteiras. Lamentavelmente, com o passar dos anos, os responsáveis por traduzirem a Bíblia para várias linguagens substituíram o termo **PHORNOS** (o correto) por prostituição ou adultério (do grego MOICHOS). Não se sabe se essa mudança foi intencional (com o propósito de amenizar e de amparar àqueles que vivem em situação irregular por causa do adultério) ou não. O certo é que substituir uma palavra por outra de significado diferente altera completamente o sentido e a compreensão do texto. Quem estuda Linguística nos cursos de Letras sabe bem disso. Adultério, como já vimos, é quando o cônjuge pratica sexo fora do casamento. Prostituição é a prática sexual baseada em algum interesse. São termos que são separados por uma tênue linha conceitual.

O que Jesus finalmente estava afirmando aos seus discípulos e aos escribas e fariseus? Que o repúdio (a anulação do casamento) era permitido pela lei no caso em que o marido se casava com uma mulher crendo que ela era virgem e descobria na noite de núpcias o contrário, ou seja, que a sua esposa havia fornicado à época de solteira e lhe omitira o fato. Nesse caso, ele poderia pedir a anulação do casamento (diferente de divórcio) e dá-lhe carta de repúdio. Dessa maneira o casamento se tornava sem efeito. O embasamento a que escribas e fariseus se referiam está no livro de Deuteronômio 24:1-4:

"Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então será que, se não achar graça em seus olhos, por nela encontrar coisa indecente, far-lhe-á uma carta de repúdio, e lhe dará na sua mão, e a despedirá da sua casa. Se ela, pois, saindo de casa, for e se casar com outro homem, e este a desprezar, e lhe fizer carta de repúdio, e lha der na sua mão, e a despedir da sua casa, ou se este último homem, que a tomou para si por mu-

Iher, vier a morrer, então seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a tomá-la, para que seja a sua mulher, depois que foi contaminada; pois é abominação perante o Senhor; assim não farás pecar a terra que o Senhor teu Deus te dá por herança”.

Mas Jesus fez questão de corrigir os seus interrogadores, demonstrando que à época da Graça as coisas eram diferentes: “Eu, porém, vos digo...”. Essa expressão usada nas duas passagens contesta o tratamento dado na Velha Aliança. Interpretando para os nossos dias as Palavras do Mestre, é como se dissesse, “hoje Eu lhes dou um novo ensinamento: qualquer um que abandonar seu cônjuge e se relacionar com outra pessoa comete adultério. A não ser que o homem, ao crer que se casara com uma moça virgem, descubra na noite de núpcias que a sua esposa fornicara quando solteira, omitindo-lhe o fato. Apenas nesse caso, ele pode pedir a anulação do casamento”. Jesus também usou a expressão “no princípio não foi assim” para deixar bem claro que o divórcio nunca esteve no plano original de Deus e que Moisés apenas regulamentou uma prática que já existia, embora essa nunca fosse a vontade de Deus. Adiante, ao escrever a Primeira Epístola aos cristãos em Corinto, Paulo confirmou as Palavras de Jesus:

“Todavia, aos casados, mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido. Se, porém, se separar, que fique sem se casar, ou que se reconcilie com o marido. E que o marido não deixe a mulher” (1 Coríntios 7:10-11).

Curioso é o que está escrito no versículo 15 dessa mesma passagem:

*"Mas se o descrente quiser se separar da sua esposa, separe-se. Neste caso o irmão ou a irmã não está sujeito à servidão (**maus tratos**); Deus os chamou para a paz" (grifo meu).*

O texto se refere a uma pessoa cristã que tem um cônjuge que não seja temente a Palavra de Deus. Nesse caso específico, a separação só será válida se partir espontaneamente do incrédulo (nunca da pessoa cristã) para que o cristão fique livre da opressão de uma péssima convivência e viva em paz. Contudo, ainda assim, não há apoio algum para um novo relacionamento:

"se, porém, se separar, que fique sem casar..." (vers. 11).

Você, esposa cristã, pode me perguntar: "e se meu marido incrédulo não quiser se separar de mim? Posso eu tomar a iniciativa de me separar dele?" Claro que não. Uma separação nesse caso só em situações extremas e quando esgotadas todas as possibilidades de convivência. Veja o que aconselha o apóstolo Pedro numa situação igual a essa:

"Semelhantemente, vós, mulheres, sede submissas a vossos próprios maridos, para que também, se alguns deles não obedecem à palavra, pelo procedimento de suas mulheres, sejam ganhos sem palavra" (1 Pedro 3:1).

O apóstolo Paulo foi mais profundo quando citou também a importância da submissão no casamento, traçando uma comparação de Cristo com a sua igreja:

"Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos como ao Senhor. Pois o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o

o cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo” (Efésios 5:22-23).

O que podemos perceber nas palavras de Jesus e dos apóstolos é o cuidado em preservar a família, o casamento que Deus abençoou e foi fiel testemunha, e em tornar a igreja, que é o corpo de Cristo aqui na terra, santa e sem mácula. Quantos hoje estão desobedientes a essa Verdade, embora sejam frequentadores de cultos e missas?

“Lembra-te de onde caíste! Arrepende-te, e pratica as primeiras obras...” (Apocalipse 2:5).

Em nenhum lugar na Bíblia Sagrada há a afeição de Deus pelo divórcio nem pelo segundo casamento, quando os cônjuges ainda vivem. Novo casamento de divorciados é adultério. Um segundo matrimônio apenas na morte de um dos cônjuges. Nesta situação, o outro se torna viúvo (a) e pode se casar novamente, desde que seja no Senhor, ou seja, com um servo ou uma serva de Deus. Analise bem as palavras do apóstolo Paulo sobre esse assunto:

“A mulher casada está ligada pela lei enquanto seu marido vive. Mas se falecer o marido, fica livre para se casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor” (1 Coríntios 7:39);

“a mulher está ligada ao marido enquanto ele vive; mas se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. De sorte que será considerada adúltera se, vivendo o marido, unir-se a outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias” (Romanos 7:2-3).

Vimos então que o mandamento do Senhor Deus em relação ao segundo casamento se dá apenas quando um dos cônjuges vier a falecer. Somente. Todos os viúvos e viúvas que quiserem se casar de novo estão livres segundo a Palavra de Deus. Fora esse caso, todo aquele que um dia se casou, separou-se, divorciou-se, contraiu novo matrimônio (com filhos e tudo) está no adultério e no erro (ainda que essa nova cerimônia tenha sido realizada em algum templo por algum líder), e precisa, urgentemente, de um concerto em sua situação irregular para que a comunhão com Deus, através de Cristo Jesus, seja restabelecida.

PARTE 4

Por que o divórcio se tornou tão comum?

Fernando César

4. Por que o divórcio se tornou tão comum?

O divórcio é considerado como o segundo acontecimento mais estressante na vida de uma pessoa, depois da morte. Os motivos para tal estresse têm a ver com a existência de filhos, a própria ligação do cônjuge, a percepção do fracasso em relação ao casamento, o receio da rejeição e a alteração do padrão de vida, assim como a mudança do estilo de vida. Esses fatores de estresse alteram a funcionalidade entre a pessoa e a sua família e provoca um estado de tensão. Como observamos na introdução do livro, o crescimento do número de divórcio no Brasil chega a ser algo assustador. De cada dez casais que se casam, sete não conseguem completar o quarto ano de casados. Destes, cinco recorrem ao divórcio. Sem falar naquelas pessoas que preferem apenas “conviver debaixo do mesmo teto”. Se não cuidarmos, vamos chegar a um tempo onde será muito difícil, quase impossível, encontrar alguém que nunca tenha passado por essa triste experiência.

Para responder a pergunta de abertura desse capítulo, vou enumerar alguns fatores que, a meu ver, mais contribuem para o crescimento do divórcio.

a) Família: quase toda pessoa tem familiares próximos a ela que não conhecem nem obedecem a Palavra de Deus. Por essa razão, qualquer um que um dia passou pela experiência do casamento já ouviu de algum parente: “Case-se. Se não der certo, se separe”. O indivíduo já se casa sendo ensinado a se separar. A nuvem de maldição, de alerta, já se instala sobre a vida dele. Depois de casado, um acúmulo de problemas e de adversidades pode fazer parte do cotidiano do casal. As famílias de am-

bos são envolvidas. Os conselhos são os piores possíveis: “bem que eu imaginava que esse homem (ou mulher) não era para você”; “você não quis me obedecer, agora está nessa situação”; “largue esse homem (ou mulher) e volte para a casa”. Ou seja, os familiares dão apoio à separação e ao divórcio. Querem assumir a responsabilidade e o poder de decisão que cabe apenas ao casal. Deus disse:

“deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher...” (Mateus 19:5).

Em nenhum momento, Deus aconselha o homem ou a mulher retornar para o lugar de onde saíram. Muito menos, sugere que pais e mães interfiram no casamento dos filhos. Ambos devem passar juntos pela tribulação, pois o próprio Deus permite que elas aconteçam para o amadurecimento de ambos:

“um ao outro ajuda e ao seu companheiro diz: esforça-te” (Isaías 41:6);

“mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança” (Romanos 5:3-4).

Cuidado com os conselhos que você irá receber dos seus familiares. Embora eles sejam sangue do seu sangue e demonstrem querer muito bem a você, é preciso que todo conselho esteja respaldado na Palavra de Deus. Alimentar-se daquilo que é fel só irão aumentar os seus prejuízos no futuro.

b) Amigos: outra categoria muito perigosa é a dos amigos. Nenhum amigo ou amiga deseja ver o sofrimento do outro. Entretanto, ele ou ela pode ser uma armadilha a mais do diabo para o seu sofrimento, sem que você perceba. Já vi situações em que, depois de brigarem, os cônjuges procurarem abrigo em casa de amigos, o que não é correto. Seu amigo verdadeiro nas horas mais difíceis deve ser Jesus Cristo, o Filho do Deus Vivo. A presença dEle conforta, traz ânimo, renova a fé e a esperança, e mostra os caminhos para todos os problemas:

"o homem que tem muitos amigos pode vir à ruína, mas há um amigo, mais chegado do que um irmão" (Provérbios 18:24).

Não espere que a solução dos seus problemas conjugais venha dos seus amigos nem deposite neles a sua esperança, especialmente naqueles que não vivem a Palavra de Deus, pois não acrescentarão nada do que é bom à situação em que você se encontra. Eles estarão igualmente a você no sentido de cegueira e de ignorância. Procure apenas um amigo para orar pela sua vida e pelo seu casamento e, quando muito, ouça apenas aquilo que venha da parte do Nosso Deus.

c) Igreja: infelizmente há pastores, líderes, irmãos na fé, que não sabem orientar ninguém em relação aos problemas no casamento. Ao contrário, já vi pastores apoiando a separação e o divórcio e até mesmo fazendo novas celebrações matrimoniais para uma mesma pessoa que já foi casada. A Bíblia diz que somos membros de um só Corpo, mas que cada membro tem uma função diferente. Nem todos estão capacitados para aconselhar na área

familiar, assim como haverá aqueles que não receberam o dom de louvar ou de cuidar das crianças. O aconselhamento familiar dentro dos templos pode ser muito perigoso, pois pode estar respaldado apenas em experiências de vida. Por exemplo: um cristão que pede orientação sobre divórcio a um casal que já passou por isso, naturalmente será incentivado a fazer o mesmo. Uma irmã foi perguntar a sua pastora se praticar sexo anal com seu cônjuge era pecado. Recebeu como resposta que “não, que isso dependia do consentimento do casal”. É muito provável que essa pastora também viva na prática do coito anal com o seu marido para dar resposta tão absurda.

Veja o que escreveu o apóstolo Paulo à igreja em Roma:

"Assim como em um só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função (...). Temos diferentes dons, segundo a graça que nos é dada. Se é profecia, seja ela segundo a medida da fé. Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar haja dedicação ao ensino; ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exerce misericórdia, com alegria" (Romanos 12:4 e 6-8).

Para em 1 Coríntios 12 concluir:

"Mas Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis" (vers.18).

O apóstolo está nos dizendo que cada um exerça o dom que lhe foi entregue pelo Senhor. Os pés não podem fazer a função das mãos, nem a boca fazer a função dos joelhos. É interessante buscar apoio e aconselhamento no

Ministério de Família, que estará capacitado para dar uma ajuda satisfatória e eficiente. Mas nunca procure se aconselhar, se mulher, a sós com um homem; e o homem, a sós com uma mulher. A Bíblia nos ensina que devemos fugir de toda a aparência do mal.

d) Mídia: é incrível a quantidade de filmes, novelas e programas televisivos com forte apelo para o adultério! Por essa razão, divorciar-se se tornou algo tão comum como trocar de roupa. A Internet noticia todos os dias casos de separação de famosos, ídolos de muita gente, pessoas que, fazem do matrimônio uma roda giratória: ora se casam com celebrações pomposas, ora se separam. Imaginem se fôssemos somar a quantidade de casamentos de pessoas famosas como Fábio Jr., Gretchen e Vinícius de Moraes? Chegaríamos a um número grandioso, considerando se tratar de apenas três celebridades. Até quem nunca imaginávamos se separar, hoje já vive distante, como é o caso de Cláudia Raia e Edson Celulari. Não temos quase nenhuma referência de verdadeiro matrimônio na mídia. Lembro-me, com certo esforço (até o dia em que escrevi esta página), do casal Glória Menezes e Tarcísio Meira. Quem me garante que até esse livro chegar às suas mãos eles não estejam separados? Queira Deus que não. Mas quase todos já estão, no mínimo, no segundo casamento. O certo é que o diabo não escolhe as famílias pelo nível social, financeiro, cor, religião. Ele simplesmente tem por objetivo destruir, não importando se famoso ou não; matar aquilo que Deus abençoou e, com isso, levar a muitos, que não temem a Palavra de Deus, ao segundo casamento, ao adultério e à morte eterna. Bons tempos eram os de nossos avós. Hoje não é fácil encontrar um avô ou uma avó

que tenha se casado mais de uma vez. Ou estão viúvos, ou ainda vivem ao lado do seu primeiro amor. Mas podemos ainda mudar a nossa realidade. A chave está em nossas mãos e a Graça e o Poder quem nos dá é Jesus. Para isso, não podemos permitir a influência da mídia sobre nós. Nem sobre a vida dos nossos filhos, futuras gerações. Veja a advertência da Palavra de Deus sobre isso:

"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12:2).

e) Leis: O surgimento da Lei do Divórcio no Brasil está diretamente ligado à emancipação da figura feminina, uma época em que a mulher casada era considerada incapaz a certos atos ou à maneira de exercê-los. Por exemplo: o Estatuto da Mulher Casada, Lei 4.121, de 1962, provocou um avanço considerável na tentativa de livrar a mulher do jugo de um relacionamento infeliz, rompendo a corrente que a submetia à condição de escrava do homem. Em 1951, o jurista e parlamentar Nelson Carneiro apresenta o Projeto de Lei 768, acrescentando ao artigo 215, do antigo Código Civil, mas um inciso que permitiria a anulação do casamento. Em 1970 deu início ao seu maior legado: a implementação do divórcio, que culminou com a aprovação da Lei 6.515, de 26 de dezembro de 1977. A Constituição de 1988 encontrou uma sociedade mais amadurecida e pôde ampliar a possibilidade do divórcio, após a prévia separação por mais de um ano ou comprovada a separação de fato por mais de dois anos. Para piorar a situação, em 13 de julho de 2010, foi aprovada pelo Congresso Nacional a Emenda Constitucional nº 66. Pelo texto, ca-

sais que querem se divorciar estarão liberados do cumprimento prévio da separação judicial por mais de um ano ou de comprovada separação de fato por mais de dois anos, como previa a Constituição. O casal que estiver separado amigavelmente, sem filhos, poderá também se dirigir ao Cartório e obter a carta de divórcio em tempo recorde, desburocratizando a Justiça e “facilitando” a vida dos envolvidos, deixando-os mais rapidamente livres para se casarem outra vez. O que está por trás dessa “evolução” histórica, desse aparente avanço em prol das causas matrimoniais, é a mão suja de satanás para destruir com maior facilidade aquilo que Deus criou. Não esquecemos a ordem enfática do Nosso Senhor Jesus Cristo:

“Portanto, o que Deus uniu não o separe o homem” (Mateus 19:6).

f) União estável: você sabe o que significa essa expressão tão bonita de se pronunciar? É uma união contínua, duradoura e pública, reconhecida por Lei, entre um homem e uma mulher, que não se casaram nem no civil nem no religioso, mas que vivem como se fossem, amasiados e munidos do claro propósito de constituir uma família. Em outras palavras, ocorre quando um casal, para fugir dos trâmites legais e religiosos, decide viver junto, debaixo do mesmo teto. A Bíblia não reconhece esse tipo de relacionamento. Um casal vivendo sob essa situação está na prática da fornicação, pois Deus considera ambos solteiros, porém na prática do sexo ilícito. Se você vive nessa realidade, procure o mais rápido possível o conserto, ou seja, o casamento civil e religioso. E nunca se esqueça: a maior prova de amor que um homem faz a sua esposa

é oferecer-lhe um nome, não é mesmo, Presbítero Enoque Barros?

g) Modelo familiar: O modelo da família mudou radicalmente com o passar do tempo. Hoje é comum encontrarmos “famílias” constituídas apenas pela mãe e filhos (sem a presença paterna), pai e filhos (sem a presença da mãe), filhos de pais separados, que vivem sozinhos, à mercê da educação e dos cuidados dos avós; pares homossexuais com forte propensão à adoção de filhos e ao direito de pensão no caso da morte de um dos envolvidos. Em muitos países, o casamento legal de pares homossexuais é uma dura e triste realidade. Nesse tempo encontrar uma família em sua primeira formação, com pai, mãe e filhos, cada qual consciente e cumpridora de suas responsabilidades cristãs, é algo muito raro; é como se tivéssemos de encontrar “uma agulha em meio ao palheiro”. A nossa sociedade, organizada e constituída, caminha mais e mais para um estado de degradação total, distante dos conselhos do Nosso Pai. Aprendemos a aceitar como natural aquilo que se reveste de falsa liberdade e independência para nós. E isso tem causado um estrago enorme no seio familiar: filhos rebeldes, entregues ao mundo, pais que não se respeitam, não cumprem bem suas funções de maridos e esposas, dissensão, discórdia, agressões mútuas, estruturas esfaceladas que, em quase sua totalidade, culminam com o divórcio. O modelo de família constituído por Deus é marido, esposa e filhos.

Devido às grandes facilidades que os casais têm de se divorciarem atualmente, qual, então, o valor do casamento hoje em dia? Apesar de todos os fatores que favorecem a destituição das famílias, acredito que o casa-

mento não perdeu a sua importância. Ele continua tendo o mesmo valor que à época dos nossos avós, embora muitos o vejam como uma instituição falida. Deus, mesmo em tempos difíceis, olha para o matrimônio com os mesmos olhos dos primeiros dias.

Fernando César

PARTE 5

Por que não se divorciar?

Fernando César

5. Por que não se divorciar?

Primeiro, porque Deus não é a favor, em hipótese alguma, do divórcio. Depois que ninguém escapa do trauma da fragmentação familiar – pais, filhos, avós, familiares, sociedade, todos são afetados. Em um casamento, quando ocorre um desajuste conjugal, a responsabilidade pelo problema é de ambos, mesmo que aparentemente a situação aponte para um único responsável. Porém, o rastro de prejuízos vai muito além da assinatura dos papéis; pode se estender para a vida inteira. Todos, de certa maneira, são atingidos por esse mal. É como um “tsunami” que chega e sai destruindo tudo o que está pela frente.

a) Consequências na vida dos filhos: filhos de pais divorciados se apresentam em todos os tamanhos e estados emocionais, porém nunca vão compreender e aceitar o valor que tem uma verdadeira família. Crescerão acreditando como sendo normal uma realidade que eles presenciaram na vida dos seus pais. Podem aceitar com naturalidade a possibilidade de um futuro divórcio e um segundo casamento na vida deles também. Uma garota certa vez afirmou: “vou crescer, me casar, ter bebês e então me divorciar”. Será muito difícil pais divorciados tentarem convencer seus filhos de uma realidade que eles próprios não aceitaram. Eles, os pais, serão os principais responsáveis pelas feridas na alma dos seus filhos que quase sempre se estendem para a vida inteira. Também é fato que existe um sensível declínio no aprendizado e no rendimento escolar dos menores. Com o emocional ferido, é muito difícil assimilar uma bateria de exercícios e conteúdos científicos, além dos exaustivos processos avaliativos. Um número

surpreendente de alunos do Ensino Médio colocou seus sentimentos em uma aula de Educação Artística. Uma criança, quando solicitada a fazer a representação de sua família no papel, fez o desenho de duas casas bem distantes, uma com sua mãe e ela (a criança) e a outra casa com o seu pai e a nova namoradina dele. Aceitar a dura realidade de não ter mais o pai ou a mãe presentes em seu cotidiano e ter que recebê-los apenas em encontros periódicos é outra tarefa muito difícil. Além da adaptação e das perguntas que têm de responder aos amigos na rua. Embora os adultos experimentem uma variedade significativa de traumas enquanto se divorciam, os filhos não apenas sofrem durante o processo, mas continuam a sofrer por longos anos. Alguns para a vida toda. Um menino de 10 anos certa vez descreveu o divórcio dessa forma: "ele faz com que eu sinta como se meus braços e pernas estivessem soltos". O certo é que o divórcio ameaça o seguro mundo de fantasias da infância e abre um leque de desesperança no amanhã.

b) Consequências na vida dos pais: em todo processo de separação os prejuízos são iguais na vida de ambos, embora um dos dois tente demonstrar uma aparente e rápida recuperação. Uma sensação de medo e insegurança do amanhã, com os sentimentos de abandono e de solidão, começam a ocupar a mente dos pais. Recomeçar nunca é fácil, visto que existe o receio do fracasso ocorrer outra vez. Relacionar-se novamente não vai resolver pendências que residem dentro de cada um. Trazer para si todas as responsabilidades diárias que antes eram divididas para dois vai se tornar um problema a mais. Todo divórcio gera morte espiritual do casal. Quebrada a alian-

ça feita, em juramento, no Altar do Senhor, uma nuvem de maldição se apodera sobre a vida de ambos:

"Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo. Ele não se agrada de tolos; o que votares, paga-o. Melhor é que não votes do que votes e não pagues" (Eclesiastes 5:4-5).

c) Consequências na sociedade: uma sociedade que se desenvolve sob os lastros do esfacelamento familiar, logo trará à luz grandes chagas sociais, como a violência, a intolerância, a solidão, o individualismo exacerbado, a incredulidade e um profundo desrespeito pelos homens e pelas instituições. Cada qual vive por si, solitariamente, em meio a uma multidão. É uma sociedade descompromissada com valores morais e éticos, perturbada, depressiva, sem alicerce e sem perspectiva de chegar a algum lugar. As pessoas perdem o senso de humanização e de misericórdia e passam a tratar o outro como um objeto descartável. O povo de Israel sofreu duras consequências sociais pelas sucessivas desobediências a Deus. Como iremos alcançar vidas perdidas se o nosso testemunho não condiz com aquilo que professamos?

Quando uma pessoa se casa (independentemente se for cristã ou não) recebe a bênção da parte de Deus, pois Ele envia a sua chuva sobre justos e injustos. A pessoa namora, noiva, marca o casamento, assina os papéis, escolhe seus amigos mais achegados, faz votos a Deus no altar ("na alegria e na tristeza, na saúde e na doença"), promete que vai cuidar do outro até que a morte os separe, mas depois muda de ideia e quer voltar atrás. Você fez uma aliança com o Senhor, que foi a sua principal testemunha (Malaquias 2:14-16), deu a sua palavra, disse "SIM"

no altar de Deus e diante da igreja, para, em seguida, querer desfazer tudo? Quem pode, depois de você se divorciar, confiar na sua palavra? Quem lhe daria crédito? Se você não foi fiel naquilo que prometeu ao seu marido e à sua esposa, como pode ser fiel a Deus?

Por mais que psicólogos e terapeutas insistam em mostrar vantagens na separação definitiva dos cônjuges, não há uma sequer quando o que se faz está totalmente contra a vontade de Deus. As feridas emocionais provocadas pelo divórcio se curam vagarosamente, quando se curam. Mas as consequências espirituais podem ser eternas. Será muito triste se ambos não recuarem dessa ideia, arrependem-se e não tentarem salvar o casamento, colocando-o sob os cuidados de Deus. As gerações futuras certamente sentirão os efeitos de nossas falhas decisões.

PARTE 6

Causas mais frequentes do divórcio

Fernando César

6. Causas mais frequentes do divórcio

a) Adulterio: as maldições advindas da área sexual são os principais motivos que resultam em separação e divórcio. Sexo praticado antes mesmo do casamento, prática do sexo anal, idas a motéis, a lojas de artigos eróticos, abstinência sexual durante o casamento, adultério são outras razões que levam um matrimônio ao fracasso. Da mesma forma que Deus condena o divórcio, o Senhor dos Exércitos também abomina o adultério. Hoje, infelizmente, esse mal tomou o coração do homem e da mulher casados e se tornou prática comum na geração atual (leia o segundo livro desta coleção que trata minuciosamente sobre o tema). Jesus Cristo foi contundente ao se referir à questão do adultério, afirmando que ele se estabelece apenas num olhar:

"Aquele que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já cometeu adultério com ela" (Mateus 5:28).

Se trouxermos essa realidade para os nossos dias, vamos crer que vivemos dias tão perversos quanto os de Sodoma e Gomorra. Jesus está nos alertando que devemos cuidar do nosso olhar, que é por onde entram todas as impurezas do mundo em nosso corpo. O olhar é o que vai definir a qualidade espiritual da pessoa. Veja o que está escrito no livro de Mateus:

"A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz" (6:22).

Ainda nesse mesmo evangelho, Jesus mostrou a

importância, de forma figurada, a lançar fora a parte do corpo que provoca o pecado:

"Se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti. É melhor que se perca um dos seus membros do que seja todo o teu corpo lançado ao inferno" (5:30).

Em outras palavras, o Filho de Deus sugere que é preferível que se tome uma atitude radical, ainda que venhamos a sofrer em nossa pele por isso, do que pecarmos. O adultério aprisiona o cônjuge na falsa ilusão de que a prática sexual ilícita é mais prazerosa e mais agradável que aquela que se tem em casa com o marido ou a esposa. Essa conjunção carnal pecaminosa leva o indivíduo a perdas profundas em sua vida: do casamento, da família, dos amigos, da questão financeira; e em especial, leva à morte espiritual.

A maneira mais eficiente e rápida de se livrar desse vício sexual impróprio é reconhecer para si próprio, para Deus, para a pessoa traída e para a igreja.

"Porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite; mas no fim ela é amarga como o absinto, e aguda como a espada de dois gumes. Os seus pés descem à morte; os seus passos levam ao inferno" (Provérbios 5:3-5).

Deus tem repugnância à traição. Ele sabe muito bem o que é ser traído, já que Israel, no decorrer de sua história, sempre se prostituía com outros deuses. Mas Deus também está disposto a perdoá-lo(a), como sempre o fez ao Seu povo desde à época do Antigo Testamento, desde que o adultério não seja motivo para o divórcio.

b) Falta de amor: é comum ouvirmos das pessoas que estão passando pelo processo da separação, especialmente das que tomaram essa iniciativa, que o amor acabou, que não existe mais aquela paixão tão exaltada à época de namoro, noivado ou nos primeiros meses de casamento. O que acontece, na verdade, não é a morte do amor, mas um esfriamento devido às frustrações acumuladas durante meses ou anos. É como se o amor estivesse sendo sufocado por sentimentos de decepção e de angústia. Uma pessoa que se afasta de Jesus, da igreja, da obra, também tem essa aparente impressão de que o amor acabou. Mas logo que as coisas são ajustadas em sua vida, que ela volta aos braços do Seu Pai, percebe claramente que o amor que sentira antes, na verdade, nunca morreu, mas apenas estava reprimido pelo mundanismo e pelas obras de satanás. A esposa ou o marido que olha para o seu cônjuge com essa falsa certeza, é como se olhasse para Cristo, rejeitasse o sacrifício de cruz que Ele fez por nós, e Lhe dissesse: "eu não O quero mais porque não existe mais amor". Lembra-se da analogia do casamento com Cristo e a igreja? Pois bem, é a mesma coisa. O diabo, nos momentos mais angustiantes e depressivos de nossa vida, lança em nossa mente pensamentos e conclusões malignas que precisam de pronto ser rejeitados. Quem ouve a voz do diabo e a alimenta, logo, logo, estará nas portas dos tribunais ou dos cartórios solicitando a separação e o divórcio. Quando Deus testemunha um enlace matrimonial, Ele sela o casal com um amor indestrutível, "até que a morte os separe". Esse amor precisa, sim, ser bem cuidado, alimentado, regado, todos os dias em que o casal estiver junto. É por essa razão que o apóstolo Paulo, ao falar das características do verdadeiro amor, escreveu:

"o amor é paciente, é benigno. O amor não inveja, não se vangloria, não se ensoberbece. Não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal. O amor não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca acaba" (1 Coríntios 13:4-8).

c) Alcoolismo: diferentemente do adultério, o viciado no alcoolismo não consegue esconder para a sociedade o seu pecado. Essa dependência altera as funções orgânicas e emocionais do indivíduo que, logo, tornam-se visíveis. O alcoólatra se torna agressivo, nunca está conformado com nada, reclama de tudo, enfim, busca motivos até onde não existem para agredir física e moralmente a sua companheira. O vício da bebida é como o vício das drogas e da pornografia: leva o homem a um estado de degradação moral e espiritual absolutas. Ele tem a sua origem nos "primeiros copos", incentivado muitas vezes pelos amigos ou até mesmo pelos familiares. De copo em copo, o viciado vai lentamente enveredando por caminhos de dependência, até que chega um momento em que ele não pode mais passar um dia sequer longe da bebida. O alcoolismo é um ponto destacável da desagregação familiar. Está entre as principais causas. Muitas vezes não é nem pelo vício em si, mas pelos efeitos que ele causa na vida de quem convive com o viciado: marcas profundas no corpo e na alma. Chega uma hora em que a esposa diz para si mesma: "chega! Não dá mais!" Ela não vai suportar mais viver machucada, não o quer mais; porém resiste em não denunciá-lo às autoridades competentes, pois não deseja ver atrás das grades o pai dos seus filhos nem o homem com quem um dia se casou. Em casos de violência física, a separação é quase inevitável. A esposa pode até se sepa-

rar, mas isso não lhe dá o direito bíblico de contrair o divórcio nem muito menos um novo relacionamento. Se decidir pela separação, viva uma vida a sós com Deus, de santificação, de busca, de reestruturação do altar, para enxergar onde foi que você errou e, no futuro, fazer tudo diferente com o homem com quem se casou. Ore pela libertação do seu marido. Interceda dia e noite pela vida dele. Prove o seu amor por ele de outra maneira que o seu cônjuge não conseguiu demonstrar a você: em segredo, no oculto, portas fechadas, clamando pela vida dele. Afinal, essa será a maior prova de amor que a esposa dará ao seu marido. Não que ele mereça (pois nós também não merecemos o grande Amor de Deus), mas porque você o ama, ama o seu Senhor e Salvador, e não quer ver o seu casamento destruído de maneira alguma. Mas que não passe pela sua mente jamais a ideia do divórcio, ainda que os resultados de sua oração não estejam ainda visíveis. No tempo de Deus, e já restaurado, ele vai lhe procurar para pedir perdão e voltar a convivência a dois, sadia e muito abençoada por Deus. Se pedir o divórcio, estará, diante do Pai, passando da condição de vítima para a de algoz, culpada.

d) Desestruturação financeira: quando o casal não planeja o orçamento mensal do lar, a tendência é que rapidamente esteja afundado em dívidas. O planejamento orçamentário da família, só comprando o que é necessário, é de extrema importância. A Bíblia traz alguns ensinamentos importantes sobre a vida financeira do casal:

"o negligente na sua obra é irmão do destruidor" (Provérbios 18:9);

Fernando César

"o que ama o dinheiro nunca se fartará dele; quem ama a abundância nunca se farta da renda. Isto também é vaidade" (Eclesiastes 5:10);

"Há tesouro desejável e azeite na casa do sábio, mas o homem insensato os devora" (Provérbios 21:20);

"Então lhes disse: acutelai-vos e guardai-vos da avareza; a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui" (Lucas 12:15);

"O que cuida da figueira comerá do seu fruto; o que zela pelo seu senhor será honrado" (Provérbios 26:18);

"Lançai sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós" (1 Pedro 5:7)

e tantas outras passagens. O importante de tudo isso é planejar bem, gastar estritamente com o necessário, não ser dado a supérfluos, economizar, socorrer o necessitado e, principalmente, ser fiel dizimista e ofertante à Casa do Senhor Jesus, contribuir, com o dinheiro que Deus dá, para a expansão do Evangelho. Não tome emprestado e não deva a ninguém, a não ser o amor:

"A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros, pois quem ama ao próximo cumpriu a Lei" (Romanos 13:8).

e) Insubmissão: a submissão bíblica da esposa em relação ao marido é, muitas vezes, pessimamente interpretada por muitos (você encontrará uma análise importante sobre esse tema no terceiro livro desta coleção). Ser submissa ao seu marido não é ser escrava dele, viver

sempre de boca fechada e não ter parte no crescimento do lar. O prefixo latino "sub-" quer dizer "por baixo", designativo de inferioridade. Significa dizer que em todo lar há um que exerce, com sabedoria, o poder de liderança, de decisão final. Essa foi a missão delegada por Deus à esposa, para que ela pudesse ser ajudadora do seu cônjuge, contribuir para o sucesso da família. Por causa da desobediência da primeira mulher, Deus assim determinou:

"Multiplicarei grandemente a dor da tua gestão; em dor dará à luz filhos. O teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará" (Gênesis 3:16).

Sara chamava Abraão de "meu Senhor". Mulher alguma, que não se propõe ser submissa em amor ao marido, é feliz. Assim como a esposa é submissa ao seu marido, a igreja também o é em relação a Cristo:

"Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor. Pois o marido é o cabeça da mulher como também Cristo é o cabeça da igreja..." (Efésios 5:22-23).

Não menos grandiosa é a missão do marido em relação às suas esposas:

"Ami-vos como também Cristo amou a igreja..." (Efésios 5:25).

Ser submissa é contribuir na hora certa com sugestões, mas também ouvir; é cumprir bem com as responsabilidades do lar; mas também ser muito amada e respeitada pelo marido; é não querer exercer autoridade sobre o marido nem poder de liderança (ainda que financeiramente esteja numa condição melhor que a dele), pois isso é pe-

Fernando César

cado e desagrada a Deus. Porque a igreja não pode ser maior que o seu Senhor e Salvador. Ele, o Cristo, é quem dá a resposta final:

"Muitos são os planos do coração do homem, mas é o propósito do Senhor que permanecerá" (Provérbios 19:21).

Não seja insubmissa ao seu marido, ainda que ele não a ame nem a respeite como Cristo determinou que fizesse. Afinal, não é porque somos infiéis que Deus também será. Ao contrário:

"se somos infiéis, Ele permanece fiel, porque não pode negar-se a si mesmo" (2 Timóteo 2:13).

Não deixe que o pecado da insubmissão seja motivo de contendas, separação e divórcio na sua vida. Obediência e toda a sua casa será extremamente abençoada pelo Senhor.

"A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como apodrecimento nos seus ossos" (Provérbios 12:4);

"Enganosa é a graça e passageira a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada" (Provérbios 31:30);

"A mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola, com as próprias mãos, a destrói" (Provérbios 14:1).

PARTE 7

As sequelas pós-divórcio: frustração e falsa felicidade

Fernando César

7. As sequelas pós-divórcio: frustração e falsa felicidade

a) Frustração: “Não quero mais ninguém. Não nasci para me casar e ser feliz. Vou viver sozinha para o resto da minha vida”. Essa é uma declaração de uma pessoa que, como tantas outras, se casou (na expectativa de ser muito feliz) e, logo em seguida, foi rejeitada pelo seu marido, que pediu o divórcio. Um sentimento enorme de frustração toma conta do seu ser. Nos primeiros meses não sai de casa, evita o contato público, pois imagina que os outros estão olhando-a com olhos de rejeição; não vai à igreja, não ora, não louva a Deus e, aos poucos, caminha para o estágio de depressão profunda. Não tardará, se procurar ajuda de algum Psicólogo ou Psiquiatra, estará completamente dependente de remédios. Assim é o declínio natural de quem passou ou está passando pela experiência da separação e do divórcio. O poder de reação vai sucumbindo, as forças desaparecem aos poucos e todo o universo de expectativas e sonhos futuros dá lugar a horas sombrias e sem esperança. Mesmo divorciada(o), não quer mais se relacionar com ninguém, não suporta nem ser flertada(o), pois acha estar vivenciando a mesma história que vivenciou com o marido ou a esposa. Se tiver filhos dessa relação, a situação se complica mais ainda. É preciso fazer com que eles andem, cresçam, evoluam (agora sem a presença do pai ou da mãe), ainda que essa não seja a sua realidade interior. O isolamento social, o abatimento emocional e a prostração espiritual são indícios latentes que podem levar o indivíduo a morte. Um salmista, que passara por essas mesmas situações, certa vez escreveu:

"Elevo os olhos para os montes, de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra. Não deixará vacilar o teu pé; aquele que te guarda não dormitará. Certamente não dormitará nem dormirá o guarda de Israel. O Senhor é quem te guarda; o Senhor é a tua sombra à direita. O sol não te molestará de dia, nem a lua de noite. O Senhor te guardará de todo o mal, ele guardará a tua alma. O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre" (Salmos 121).

Se você estiver nessa situação de tristeza profunda, desesperança, clame ao Santo dos santos, busque a Deus, Ele

*"é nosso refúgio (**o nosso amparo, Aquele a quem podemos confiar**) e fortaleza (**lugar considerado extremamente seguro**), socorro bem presente na angústia (Salmos 46:1) (**grifo meu**).*

"Deleita-te no Senhor, e Ele te concederá os desejos do teu coração" (Salmos 37:4).

Aleluia!

b) Falsa felicidade: Você certamente já ouviu de alguém que se divorciou e se casou pela segunda vez que está muito feliz nesse novo relacionamento, com esse novo cônjuge. Pois bem, tudo o que ela ou ele não teve ou não encontrou no primeiro casamento, curiosamente, está muito perceptível nessa segunda relação. "Deus está nesse negócio!", afirmam logo. A pessoa então imagina que antes havia tido um casamento errado, havia feito uma escolha errada do marido ou da esposa. Independentemente do que seja, se fez uma escolha certa ou não, Deus abençoou o matrimônio. Essa é a verdade que precisamos ter em

mente e guardá-la em nosso coração. Deus não pode ser responsabilizado pelas nossas más escolhas (se assim imaginamos). Temos que ser responsáveis e irmos até o fim. Portanto, essa "felicidade", esse aparente bem-estar, que um homem e uma mulher divorciados sentem em um segundo casamento, são malignos, mentirosos. Observe que o diz a Palavra de Deus:

"Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele conduz à morte" (Provérbios 14:12).

Essa falsa felicidade tem o propósito de cegar a pessoa do entendimento do Senhor e afastá-la cada dia mais da Sua Vontade. É uma "felicidade" que gera ilusão, percepção enganosa; fenda os olhos e conduz o indivíduo à vida adúltera e à perdição. Um dia a realidade e a verdade virão à tona em sua vida; as máscaras dessa fantasia cairão e a Justiça de Deus será executada aos desobedientes. Ser próspero profissionalmente e financeira não significa salvação da alma. Ímpios também prosperam, mas não são salvos em Jesus. Ninguém é feliz se não obedecer a Deus. Por exemplo, as pessoas que frequentam carnaval até imaginam ser felizes nesses locais, sorriem, divertem-se, gastam, endividam-se. No outro dia, as consequências são bem visíveis. Ou seja, não viveram de fato uma felicidade, mas uma alegria passageira que satisfaz a vontade do "eu" interior. Assim é a realidade de quem está no adultério do segundo casamento: pensa ser feliz, mas está em direção à morte. Mas com relação aos salvos em Cristo, a Bíblia diz que devemos renunciar as nossas vontades, matá-las se possível, para que a vontade de Deus prevaleça em nosso viver e seja real.

Fernando César

PARTE 8

Perdoando para ser feliz

Fernando César

8. Perdoando para ser feliz

O passo mais importante para quem quer ter uma vida com Cristo e muito abençoada é o perdão. O ato de perdoar é incondicional, e não olha o tamanho da gravidade nem do erro cometido.

A Bíblia nos ensina duas coisas importantes: 1) que o perdão verdadeiro compreende em abandonar o erro; 2) que a ausência do perdão impede a pessoa de ser salva. Vou dar um exemplo bem claro: depois de muitos anos de casada e com dois filhos, uma prima minha separou-se do marido porque o mesmo estava mantendo um relacionamento extraconjugal. Inconformada, separou-se dele. Depois de um longo tempo, o marido a procura para pedir perdão, arrependido, que queria voltar para a casa. Adiante, soube-se que ele nunca, na verdade, abandonou a amante. O que concluímos disso então? Que na verdade ele não se arrependeu do erro, pois quis continuar com a esposa e a outra. O arrependimento verdadeiro ainda não existiu.

Prestemos bem atenção ao que diz a oração do Pai Nosso e que já repetimos diversas vezes:

*"Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome, venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dá hoje, **perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.** Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre. Amém" (Mateus 6:9-13) (grifo meu).*

Primeiramente a pessoa eleva e enaltece a posição de Deus. Depois, pede bênção material (o pão nosso). Em

seguida, sente a enorme necessidade de pedir o perdão de Deus para que o coração seja puro e tudo seja alcançado. O perdão, então, é a chave da bênção, da pureza de coração. Mas preste atenção aos versículos que seguem à essa oração:

"Porém, se não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial não perdoará as vossas" (Mateus 6:15).

Guarde bem esse versículo em seu coração. Deus nos perdoa apenas se perdoarmos aos nossos inimigos e adversários. É uma condição. Se não perdoarmos ao próximo, o perdão de Deus não estará sobre as nossas vidas; viveremos cobertos de pecados e não poderemos, dessa forma, ser herdeiros do Reino e da Glória de Deus. Por isso, todas as vezes em que for orar, libere o perdão sincero e verdadeiro para as pessoas que um dia fizeram mal a você.

Ainda no evangelho de Mateus encontramos outras palavras importantes de Jesus para as nossas vidas:

"Amai a vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus (...)" (5:44-45).

Se Jesus pede que amemos os nossos inimigos, o que acha que devemos fazer em relação aos nossos maridos e esposas, com quem nos casamos e Deus foi fiel testemunha? Odiar? Desprezar?

Como disse no princípio desse capítulo, o perdão compreende automaticamente em abandonar o erro. Jesus disse à mulher que foi pega em adultério pelos fariseus: "Vá e não peques mais". Ou seja, deixe o pecado de lado, abandone-o:

"O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas os que as confessa e deixa, alcançará misericórdia" (Provérbios 28:13).

Se você compreendeu agora que está em adultério, que sua vida está errada diante do Senhor Deus, arrependa-se, abandone o erro. Não há impossível para Deus. Não importa se desse erro, desse adultério, nasceram filhos, se existe uma estrutura montada, se você pensa que é feliz no erro, não interessa. Interessa para Deus é a obediência. Alguém certa vez me questionou: "terei eu então que me desfazer do meu casamento atual, da minha família, do meu atual marido?" Eu respondi: "sim. Esse seu relacionamento atual nunca foi reconhecido por Deus. Essa união ilícita a quem você chama de família nunca esteve debaixo das bênçãos do Senhor Nosso Deus. Esse homem a quem chama de marido, na realidade é marido de outra mulher, e não seu". Basta que um dos cônjuges esteja vivo (ou da parte dela ou da parte dele) para se configurar o adultério. Quem cometeu esse pecado deve pedir perdão sincero e quem sofreu por ter um cônjuge adúltero tem que perdoo-lo.

"Então disse Jesus aos seus discípulos: se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas quem quiser perder a sua vida por amor de mim, acha-la-á. O que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca de sua alma?" (Mateus 16:24-26).

"As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem" (João 10:27).

O que essas palavras de Jesus representam para você? Reflita e, sobretudo, obedeça. Eu costumo dizer que ser crente não é ser salvo; mas ser salvo é renunciar à própria vontade e obedecer a Palavra de Deus.

A igreja de Deus carrega consigo o mandamento maior do amor e do perdão. Com essas duas virtudes entranhadas no caráter cristão, é possível evitar o mal do divórcio. Veja alguns outros conselhos que o apóstolo Paulo dá ao povo de Deus:

"Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós. E, sobre tudo isto, revesti-vos do amor, que é o vínculo da perfeição" (Colossenses 3:13-14).

Perdoe o seu cônjuge e faça de tudo para se reconciliar com ele. Não coloque à frente de sua fé obstáculos, tipo: "hoje já estou casada (o) de novo", "não o(a) mais", "ele (ou ela) já está casado(a) e com nova família constituída". São desculpas que apenas afastarão você da santidade em Cristo Jesus.

Deus já falou com você através deste humilde livro. Perdoar significa se desfazer do erro e não permanecer nele. Honre o Nome de Deus na sua vida e em seu casamento. Obedeça tão somente.

"Lembra-te de onde caíste! Arrepende-te, e pratica as primeiras obras. Se não te arrependeres, brevemente virei a ti, e removei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres" (Apocalipse 2:5).

PARTE 9

“Até que a morte os separe”

Fernando César

9. "Até que a morte os separe"

Embora o divórcio seja uma realidade na vida de milhares de pessoas, há como evitar que ele atinja a sua família. Quando um casal decide ir ao altar celebrar o matrimônio, ele recebe ali a primeira promessa da parte de Deus: "até que a morte os separe". É a bênção do compromisso, da durabilidade do casamento até que um dos dois (ou os dois) receba o chamado de morada eterna com o Senhor.

Se Deus é absolutamente contra o divórcio, nós, que fomos transformados em Seus filhos amados, também devemos ser. Para isso, precisaremos estar atentos a algumas observâncias bíblicas para aplicarmos ao nosso cotidiano de casados. Assim, analisarei algumas virtudes que tornarão os relacionamentos mais sólidos e seguros, fundamentados na rocha eterna. Um e outro devem:

a) Amar: o amor está presente em todos os ensinamentos do nosso Deus. Há uma diferença entre amar e gostar. Quem gosta geralmente o faz pelas virtudes que o outro possui, ou seja, o gostar é condicional. Por exemplo: uma pessoa pode gostar da outra porque é atenciosa. O amor é incondicional e independe do tempo para ser manifestado sobre a vida do outro. O amor não é um mero sentimento, mas uma ordem, uma exigência que Jesus faz aos seus discípulos: "amem!". Portanto maridos e esposas devem demonstrar amor uns pelos outros em suas qualidades e defeitos, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na fartura e na necessidade. Quem ama sente a alegria e a tristeza do seu companheiro. Afinal, existe um só corpo sentindo o júbilo e as feridas.

Fernando César

"Novo mandamento vos dou: amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei a vós, assim também deveis amar uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (João 13:34-35);

"Isto vos ordeno: amai-vos uns aos outros" (João 15:17);

"Quanto, porém, ao amor fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros" (1 Tessalonicenses 4:9);

"(...) amai-vos ardentemente uns aos outros de coração" (1 Pedro 1:22).

b) Orar: alguém já escreveu que "Deus está em Seu Trono; nós, aos Seus pés. Entre nós e Ele apenas a distância dos joelhos no chão". A oração contínua do casal é a chave de uma vida abençoada, o segredo daqueles que desejam ser fortalecidos pelo Poder do Espírito Santo. De tudo o que deve ser feito, a oração deve estar em primeiro lugar, pois é através dela que o casal mantém viva comunhão com Deus e aprende a suportar com mais força e esperança os dias maus. Nunca deixe de orar. Está chateado(a) com o seu cônjuge? Ore! Está abatido(a)? Ore! Está sem forças e sem vontade? Ore! Sem esperanças no amanhã? Ainda assim ore. Observe o que escreveu o apóstolo Paulo:

"Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração" (Romanos 12:12);

"Perseverai na oração, velando nela com ações de graças. (Colossenses 4:2);

"Orai sem cessar" (1 Tessalonicenses 5:17).

c) Suportar: aguentar a carga uns dos outros é outro mandamento muito importante para os casais. Afinal, durante a longa trajetória, é natural que surjam desânimos, tristezas, ou até mesmo comportamentos contrários aos nossos princípios e sonhos. Suportar, então, é trazer para nós as cargas do outro. A Bíblia afirma que Jesus suportou sobre si as nossas cargas, os nossos problemas, as nossas angústias. Os nossos males, Ele levou consigo. Assim também devemos ser enquanto casados.

"com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz" (Efésios 4:2-3);

"Suportai-vos uns aos outros..." (Colossenses 3:13).

d) Consolar: o consolo é a virtude que Deus utiliza quando estamos necessitados de encorajamento, quando nos encontramos angustiados, abatidos e desolados. Palavras de vida e de esperança sobre o momento difícil do seu cônjuge o farão erguer a cabeça e seguir adiante, acreditando que Cristo dará a ele vitória em todas as lutas e tribulações. Ainda que não se veja luz alguma no fim do túnel, não deixe de crer na vitória do seu marido ou da sua esposa. Lance sobre ele ou ela palavras abençoadoras, enxugue as suas lágrimas, diga que sempre estará ao lado dele ou dela, mesmo que tudo venha a ruir. Sobre consolo, há dois textos os quais considero fundamentais, recitados pelo salmista:

"Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na

angústia” (Salmos 46:1);

“Elevo os olhos para os montes, de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra” (Salmos 121:1-2).

O apóstolo Paulo também expressou essa virtude que os casais devem exercer em uma de suas cartas:

“Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras” (1 Tessalonicenses 4:18).

e) Perdoar: no capítulo anterior já abordamos com mais detalhe a importância do perdão para a obtenção de vitórias, tanto no relacionamento quanto com Deus. O perdão deve ser frequente, diário e atemporal.

“Antes sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus perdoou em Cristo” (Efésios 4:32).

f) Servir: essa última virtude significa estar sempre à disposição para ajudar, tanto em palavras como em atitudes. A prioridade do casal deve ser sempre a família, o lar, as pessoas que nele estão envolvidas. É como um soldado que tem que estar sempre pronto para a batalha, sem saber ao certo quando ela virá. Servir significa também agir com honestidade sobre a vida do outro. Nada de falsidade nem mentiras. Se fez algo errado, trate logo de consertar. Nunca deixe o mal criar raízes. Há um pensamento secular que diz: “quem não evita os pequenos erros, pouco a pouco cai nos grandes”. Servindo ao cônjuge da mesma forma que servimos ao Senhor, com integridade

no caráter, sem fingimento ou coisa parecida.

"Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, porém, a liberdade para dar ocasião à carne; mas servi-vos uns aos outros pelo amor" (Gálatas 5:13).

Você pode me perguntar: "Fernando, é possível aplicar todas essas virtudes em meu casamento?" Respondo, sem medo de errar: só através do amor. Quem ama, ora, suporta, consola, perdoa e serve. Amor é doação, entrega, verdade; é o ingrediente que falta aos casais. Não apenas externá-lo em palavras (isso também é importante), mas principalmente praticá-lo.

Sempre que observar que seu marido ou esposa não está agindo de acordo com esses princípios, chame-o(a) para uma conversa sincera, mansa, sem agressões nem acusações. Ore antes. Peça revestimento a Deus, sabedoria, palavras certas, que irão acrescentar, edificar a vida do outro e nunca denegri-lo(a) ou acusá-lo(a):

"A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como deveis responder a cada um" (Colossenses 4:6).

Conversas recheadas de sabedoria, mansidão e amor podem destruir um universo de defeitos e discórdia. Aplicando essas virtudes ao seu relacionamento, e excluindo do seu coração qualquer possibilidade de separação ou divórcio, só a morte, de fato, irá separá-los.

Fernando César

PARTE 10

Caminhando no deserto: o processo da restauração familiar

Fernando César

10. Caminhando no deserto: o processo da restauração familiar

Se a separação ou, quem sabe, o divórcio já bateu à porta da sua vida, se um grande deserto se agigantou à sua frente de uma hora para outra, é momento de enfrentar uma grande batalha espiritual. Embora muitas denominações evangélicas não preguem com fervor e outras a façam de forma muito discreta, a restauração da família é mais que possível. Deus tem interesse de que seu lar seja reconstituído. E como Ele quer executar tal intento, a concretização é apenas uma questão de tempo. Viver um período crendo nesse milagre, muitas vezes sem o apoio de absolutamente ninguém, é atravessar um longo deserto. Nessa caminhada, há muitas lágrimas, desespero, abatimento espiritual, mas também é a oportunidade única de experimentar de perto, quase que intimamente, as provisões e o grande agir das mãos do Senhor Deus.

Quem está nesse deserto, pode tornar a travessia mais curta ou muito distante. Tudo dependerá de como o marido ou a esposa se comportará. Há algumas coisas que precisam ser esclarecidas e acrescentadas à sua fé:

a) Deus fará. O agir de Deus é certo. Para quem ora e clama pelo bem da família, o Pai protege e abençoa. Para quem se deserdou, o Senhor endurece o coração e o entrega sob o deleite dos demônios. A permissão de Deus é tamanha que Ele pode colocar o rebelde à beira da morte. Como Pai e Soberano, Deus sabe como agir na vida de cada um. O interesse dEle é que a família seja refeita, independentemente de como fará. Mas Ele fará. Deus nunca deixou de cumprir nenhum dos seus planos, especial-

mente na área familiar. A família é a menina dos seus olhos. Basta que apenas um ore, clame, peça a Ele isso. Deus é fiel em seus propósitos e atende a oração do justo.

"Pois o Senhor dos Exércitos o determinou, e quem o invalidará? A sua mão está estendida, e quem a fará voltar atrás?" (Isaías 14:27);

"Há acaso alguma coisa demasiadamente difícil para o Senhor?" (Gênesis 18:14);

"Pois para Deus nada é impossível" (Lucas 1:37).

b) A condição espiritual do deserdado. Todo aquele que abandona o lar, independentemente de qual tenha sido o motivo, passa a viver em opressão espiritual. Embora não demonstre e até mesmo apresente um aparente bem-estar, a sua condição espiritual é de perturbação. É uma pessoa que tenta demonstrar ao outro e a si mesmo que está bem. Ela sofrerá a opressão dos demônios, que passarão a dominar as suas atitudes, especialmente quando o seu cônjuge mais se consagrar a Deus. A guerra espiritual está formada. Quanto mais santidade e obediência de um, mais opressão demônica no outro. Muitas pessoas me procuram para afirmar que, durante o processo de consagração e santidade, foram muito afrontadas pelo cônjuge. Elas não entendiam porque isso acontecia. Pensavam até que estavam a fazer tudo errado. Eu passo a explicar a grande batalha espiritual que se estabeleceu entre o povo de Israel e os soldados de Faraó pouco antes da Travessia do Mar Vermelho. A Bíblia relata alguns pontos interessantes: 1) Deus preferiu que o povo seguisse um caminho

mais difícil:

"(...) Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, que estava mais perto (...)" (Êxodo 13:17).

2) Deus endurece o coração do inimigo para perseguir o seu povo:

"Porque o Senhor endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel (...)" (Êxodo 14:8).

3) Deus permite que o inimigo cresça para depois abatê-lo:

"Não temais; estai quietos e vede o livramento do Senhor que hoje vos fará (...). O Senhor pelejará por vós, e vos calareis. (...) Assim o Senhor salvou Israel naquele dia da mão dos egípcios; e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar" (Êxodo 14:13-14 e 30).

c) Como se comportar no deserto para a vitória vir mais depressa. Fé, oração, jejum, santidade ao Senhor são atitudes indispensáveis para quem deseja ter o lar restaurado. Além destas, outras também devem se fazer presentes no seu dia-a-dia. 1) Não murmurar; 2) Não olhar para as circunstâncias adversas que se levantam; 3) Esquecer o outro e a situação. Quando esquecemos o cônjuge rebelde, provamos que de fato o entregamos a Deus. Esquecê-lo, nesse caso, é não ficar pensando o tempo todo nem na pessoa nem no problema. Quem verdadeiramente obtém vitória nesse aspecto não se comporta mais com a ansiedade, o elemento que atrapalha o trabalhar do Senhor.

d) Vivenciando o agir de Deus. Quem está no deserto também é moldado e transformado, em seu caráter, pelo Pai. A pessoa passa a fazer certas coisas que antes tinha muita dificuldade como, por exemplo: perdoar. No meu deserto particular, aprendi a ser dizimista, algo que antes tinha muita dificuldade. Deus também vai retirando as impurezas e tudo aquilo que está em nós e não O agrada. Mas, além disso, a presença de Deus se faz viva nas revelações e nas provisões. Esse, sem dúvida, foi o período mais edificante pelo qual já passei. Certo dia, para confirmar que estava comigo na restauração do meu casamento, Deus usou um pastor que nunca tinha me visto, em um culto dominical, em meio a muita gente, para revelar-lhe a data exata que eu me casara e a situação em que me encontrava. Em outra ocasião, após derramar muitas lágrimas de joelhos, fui impulsionado a ligar o TV em um canal evangélico. A primeira imagem que me apareceu foi a de um pastor ao vivo em um culto em Minas Gerais dirigindo a palavra direta para minha vida: "você que nesse momento ora pela restauração do seu casamento, levanta-te e pare de murmurar". Também recebi a provisão de Deus na área financeira. Em todos os instantes, Deus provou estar bem perto a mim, embora muitas vezes eu insistisse em chorar e querer desistir.

e) Aguardando a Palavra Final. Se você está no deserto, aguarde pacientemente e com fé o dia da grande vitória. Ele virá quando menos você esperar. A única palavra que Deus tem para sua vida como resultado final da batalha é de vitória. Não há outra. Por isso, não se espante com as coisas difíceis que acontecerão. Ver o cônjuge com outra pessoa pode ser muito difícil, mas essa ainda não é

a resposta de Deus. Se teu marido ou tua esposa pedir o divórcio, também essa não será a resposta. Deus reverte documentos, decisões, em um simples toque. Se também teu cônjuge, após divorciado, quiser se casar novamente com outra pessoa (adultério), creia que Deus ainda não manifestou a Sua decisão final. Deixe o outro fazer o que quiser. Não se preocupe com as atitudes dele. Apenas viva os seus dias de deserto agradando a Deus, cuidando de si próprio (a) e aguardando a palavra final do Seu Criador.

De uma coisa temos que ter absoluta certeza: divórcio não agrada o Espírito de Deus. Jesus disse:

"Não separe o homem aquilo que Deus uniu" (Mateus 19:6);

assim como também ordenou Paulo na Primeira Carta aos Coríntios:

"Todavia aos casados, mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido (...)" (1 Coríntios 7:10).

A ordem de Deus é uma só: não se separem! Não precisaríamos de nenhum outro versículo nem fundamentação teológica para compreendermos uma orientação tão clara aos nossos olhos. A família unida, abençoada e alicerçada é a menina dos olhos do Senhor, assim como também é o alvo primeiro do diabo para destruí-la. Quem se separa não faz a vontade de Deus, mas do diabo. Ai dos que fazem a vontade do inimigo das nossas famílias! Portanto, não mexam, não toquem, não tentem destruir a família que Deus formou e abençoou. A Lei do Divórcio foi o maior intento criado por satanás para executar o extermínio dos lares. Precisamos unirmos para combatê-lo!

Fernando César

PARTE 11

Não olhe para as circunstâncias: confie em Deus

Fernando César

11. Não olhe para as circunstâncias: confie em Deus

Às vezes encontro-me fazendo essa mesma pergunta que Moisés fez a Deus (que está em Êxodo 3:10-11): "Senhor, quem sou eu para enviar a Tua Palavra às pessoas sofridas com a destruição dos seus casamentos?" E vejo que Deus, em sua infinita misericórdia, sempre levanta alguém para falar aos Seus filhos; orientá-los de como devem proceder diante das batalhas espirituais que surgem na caminhada. Para conquistar a bênção era necessário antes atravessar um longo deserto a pé. Essa travessia era para durar, segundo as previsões normais, apenas 11 dias. Outras pessoas já tinham feito a mesma trajetória anteriormente nesse intervalo curto de tempo. O povo de Israel não era o primeiro a pisar naquele chão desértico. Então Deus preparou todas as provisões necessárias para o cenário: abriu o mar, fez água sair da rocha, enviou o maná do céu, além de estar diariamente como uma coluna de nuvem e de fogo. Porque Ele nunca desampara um filho seu. Deus queria apenas que o Seu povo confiasse nEle, deixasse tudo em Suas mãos. Mas a travessia durou 40 anos. Muitas foram as desobediências. Dentre várias, o povo voltou seus olhos para as circunstâncias adversas. Vendo tudo negro ao redor, chegou a sentir saudade da época em que era escravo nas mãos dos faraós no Egito. Que ingratidão!

Quantos de nós enfrentamos desertos parecidos com aquele que o povo de Israel teve de atravessar e temos as mesmas atitudes que ele? Vejo Deus claramente dizendo aos seus filhos: "não olhem para as circunstâncias. Apenas creiam em mim e esperem quão grandes coisas

farei por vocês!” Mas, por mais que Deus peça, por mais que Deus fale, mais as pessoas insistem em desobedecê-Lo. Vejo claramente isso durante o processo de restauração de muitos casamentos. Deus tem me incomodado, pedido para os seus filhos esquecerem os problemas, confiarem exclusivamente nEle.

No mundo espiritual, as coisas funcionam exatamente assim: quanto mais a pessoa ora, jejua e se consagra a Deus, mais, aos seus olhos humanos, as adversidades se levantam. E quanto mais elas se levantam, mais Deus está trabalhando ao seu favor. O que ocorre é exatamente o seguinte: as pessoas querem enxergar o que se passa no âmbito espiritual com os olhos naturais. Elas sentem a necessidade de sustentarem melhor a fé se verem o que de fato está acontecendo. São “Tomés” dessa geração. Quanto mais santidade ao Senhor, mais tribulação, luta e perseguições sobrevêm. O melhor é que o resultado de tudo isso se transforma em vitória. Porém, se nenhuma aflição sobrevêm na vida do cristão é porque algo há de errado. Vejamos algumas circunstâncias negativas quando se está no deserto pela restauração familiar:

- 1) O cônjuge aparece mais agressivo ou mais distante.
- 2) As notícias sobre ele são as piores possíveis.
- 3) As humilhações se multiplicam na vida daqueles que estão nessa batalha.
- 4) A família e os amigos passam a criticar injustamente, pedindo, inclusive, para você desistir.
- 5) Você ouve dele ou dela que realmente não o(a) ama mais e que possivelmente vai procurar o caminho do divórcio.

6) Outros problemas de ordem de saúde, profissional, financeira, surgem.

7) Dá uma sensação de desânimo, de incerteza, de abatimento espiritual.

Observe se você tem ou não vivenciado algumas dessas circunstâncias. Jesus disse:

"no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo: eu venci o mundo" (João 16:33).

A questão não são as circunstâncias em si, mas o fato de você sempre viver olhando para elas. Não olhe para os lados: mire-se em Jesus Cristo.

"Olhando firmemente para Jesus, autor e consumidor da nossa fé(...)" (Hebreus 12:2).

Quando a pessoa, de fato, volta-se para o que está acontecendo, logo tende a se desanimar, a ficar com vontade de desistir e começam as murmurações. Preste bem atenção a alguns discursos de uma pessoa que só olha para as circunstâncias, em um aconselhamento:

1) "Pastor, mas eu fiz isso no passado, fiz aquilo...";

2) "ela disse que não me ama mais..."

3) "ele deu entrada ao pedido de divórcio, acho que vou desistir..."

4) "Pastor, ele tatuou o nome da outra no ombro. Estou desesperada..."

5) "eu ofereci carona para levá-la ao trabalho e ela não quis, me agradeceu e foi embora..."

6) "fico pensando a noite toda onde ele deve estar, se abraçado com ela; penso também nas festas de fim de

ano quando iremos passar separados...”

7) “entreguei minha causa ao Senhor, confio nele, mas não consigo dormir direito pensando no problema, no meu marido, se ele realmente vai voltar para mim...”

Essas são palavras de quem ainda está preso ou presa aos problemas, de quem demonstra claramente que ainda não entregou completamente a causa aos cuidados do Senhor. Quem olha para as circunstâncias geralmente tem depressão, angústia, medo, insegurança, incerteza; não consegue dormir bem porque tem pesadelos. É como o povo no deserto que reclamava de fome, de sede, do chão quente, da temperatura, de tudo. Agora, observe o discurso de quem, de fato, está descansado em Deus:

1) “Pastor, oro todos os dias e jejuo. Sei que Deus está agindo em meu favor...”;

2) “Embora as coisas pareçam adversas, continuo crendo no meu Deus Todo Poderoso...”

3) “Breve, estarei de posse da vitória porque Deus é fiel...”

4) “Continuo a viver, a trabalhar, a produzir, a fazer meus cursos. Esqueci-me completamente do problema. Só me lembro do meu cônjuge quando oro por ele...”

5) “Depois que entreguei tudo ao meu Deus, tudo na minha vida mudou. Não me abato mais espiritualmente nem com as notícias ruins que correm por aí. Hoje eu creio que Deus está no controle de tudo”

6) “Hoje voltei a sorrir, o que eu não fazia há muito tempo. Até me perguntaram como consigo ser feliz em meio a tantas lutas...”

7) “Parei de murmurar. Minha vida hoje é só gratidão

a Deus. Já vejo os primeiros sinais de colheita das bênçãos que Deus tem para minha vida...”

Uma pessoa com essa motivação alcança a vitória primeiro em relação às outras, porque se esforçou por obedecer e deixar Deus trabalhar na vida dela. Aliás, a palavra “esforça-te” aparece uma dezena de vezes na Sagrada Escritura como uma ordem direta de Deus para o seu povo:

“Esforça-te e tem bom ânimo(...)” (Josué 1:9);

“Somente esforça-te para que não comas o sangue (...)” (Deuteronômio 12:23);

“E chamou Moisés a Josué e lhe disse aos olhos de todo o Israel: esforça-te e anima-te..” (Deuteronômio 31:7);

“Esforça-te, pois, e esforcemo-nos pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus...” (2 Samuel 10:12).

Esforçar-se, no contexto da restauração familiar, é não fitar os olhos nas circunstâncias adversas; é confiar mais em Deus; é se esquecer do problema, provando que a causa realmente foi entregue ao Senhor dos Exércitos em sua totalidade. Conscientize-se de que tudo o que enxergava de ruim antes era proveniente do mal para desestabilizá-la (o) emocional e espiritualmente. Antes, vivia abatida (o) e se entregava à tristeza. Hoje mais não. E como a luta contra as potestades e principados só é vencida através do jejum, da oração e do Poder de Deus, a pessoa decidiu colocar-se na posição, adorar o Santo Nome de Deus e agradecer-LO de todo o seu coração pelos cuidados. Todas as vezes que o diabo tentar atingi-la (o) através do seu cônjuge (calúnias e humilhações) não encontrará guarida,

Fernando César

pois as portas estarão trancadas com ferrolho santo e intransponível.

É dessa forma que todo cristão, que está passando pela prova, deve se comportar, se quiser ser aprovado. Claro que haverá dias em que a pessoa vai estar desanimada, meio para baixo, sem vontade de muita coisa. Mas não será algo frequente, rotineiro.

"Pois sete vezes cairá o justo e se levantará, mas os ímpios são derrubados pela calamidade" (Provérbios 24:16).

O desânimo pode até aparecer,

"o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem logo ao amanhecer" (Salmos 30:5).

Minha oração é que, a partir de hoje, Deus renove as suas forças e coloque em seus lábios um cântico novo, um cântico de louvor e de gratidão de quem sabe enfrentar as maiores tempestades da vida sem reclamar; que Nosso Senhor e Salvador ponha em teu coração uma sabedoria e um entendimento que causem confusão na mente dos ímpios e façam os teus olhos apenas brilharem para Ele:

"Cantai ao Senhor um cântico novo; porque Ele faz maravilhas; a sua destra e o seu braço lhe dão a vitória" (Salmos 98:1).

PARTE 12

O chamado de Cada um: qual o seu lugar?

Fernando César

12. O chamado de cada um: qual o seu lugar?

O texto do capítulo 7, da Primeira Carta que Paulo escreveu aos coríntios, é rico em ensinamentos às pessoas solteiras e às casadas. O apóstolo dá todas as respostas necessárias àqueles que têm dificuldade em lidar com certas situações no casamento e também na vida de solteiro. Eu diria que é um manual precioso, onde ele nos adverte sobre a necessidade de respeitarmos o estado civil a que Deus nos chamou e colocou. A partir do versículo 24, ele se dirige aos cristãos afirmando:

"Irmãos, cada um permaneça diante de Deus no estado em que foi chamado".

Em outras palavras, Paulo nos chama atenção para ficarmos no exato lugar onde Deus nos colocou. Essa advertência nos faz lembrar da parábola do filho pródigo, contada por Jesus e as duras consequências que o jovem rebelde sofrera por não ficar no lugar onde Deus queria que ele ficasse. Só Deus pode nos tirar do lugar onde estamos ou da situação em que nos encontramos. Veja o que esse mesmo Senhor disse a Abrão:

"Sai da tua terra, da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. Farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome, e tu serás uma bênção. Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra" (Gênesis 12:1-3).

É sempre assim. Quando Deus tira um homem

e uma mulher, uma família inteira do seu lugar é para abençoá-los grandemente. Paulo disse:

"... permaneça diante de Deus..."

ou seja, enquanto Deus não te chamar, fique na posição em que estiver. E por que não devemos agir pelos nossos próprios pensamentos?

*"Acho que é bom, **por causa da presente crise**, o homem permanecer assim como está" (1 Coríntios 7:26) (grifo meu).*

A que crise Paulo se refere? A crise moral que atravessa o mundo hoje e que já era comum naquele tempo. Pessoas na igreja, solteiras, que se deixam contaminar pela fornicação e desejos da carne. Outras, casadas, que se dão ao adultério e a toda sorte de impureza e traição. Esse era o maior problema pelo qual passava a igreja cristã situada em Corinto. Esse também é o problema de muitos atualmente. Paulo não queria que o povo de Deus padecesse devido aos resultados gerados pela infidelidade ao nosso Deus. Pelas dores, muitos iriam se afastar do Senhor, enquanto outros voltariam com a alma profundamente ferida. Por isso tudo, ele enfatizou que devemos permanecer como estamos.

Adiante, o apóstolo vai se dirigir pessoalmente a cada um, como se lhe falasse aos ouvidos:

"Está ligado a mulher? Não busques separar-te. Estás livre de mulher? Não busques casamento" (vers. 27).

Inicialmente ele fala aos casados de uma forma geral, homens e mulheres. "Não se separem". Paulo

diz que difícil era a convivência a dois, cheia de conflitos e dias maus, mas que muito pior seria buscar a separação ou o divórcio, pois quem assim fizesse estaria absolutamente quebrando a comunhão e a aliança com Deus. Leia o que escreveu Salomão em um dos provérbios:

"Melhor é o pouco, com o temor do Senhor, do que um grande tesouro, com a inquietação" (Provérbios 15:16).

As dificuldades com a presença do Senhor são mais fáceis de serem superadas. O próprio apóstolo fora experimentado muitas vezes por essa verdade. Em todas as adversidades, o Senhor Deus lhe deu vitória. No final do versículo 27, aconselha para a pessoa livre não buscar casamento. Não que ele fosse contra o matrimônio, instituição abençoada por Deus, mas estava preocupado com aqueles fracos na fé para que não viessem a tomar uma atitude precipitada na vida e terem que pagar caro pela desobediência. Daí, ele afirmar; "é melhor que não se casem, que fiquem como eu ou que se preparem melhor, amadureçam primeiramente na fé, criem estrutura e maturidade para enfrentar as dificuldades que a vida a dois oferece".

Em seguida, vem outra importante advertência:

"Mas, se te casares, não pecas (...)" (vers. 28)

O pecado no casamento aborrece a Deus, torna o traidor infiel ao seu cônjuge, ao próprio Pai e atinge a todos os que estão em volta: filhos, famílias, igreja e sociedade em geral. É como uma raiz maligna que logo se expande e contamina. Mas não é um pecado incurável. Há um antídoto contra esse mal:

"Quem comete o pecado é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo" (1 João 3:8).

Se estás casado, não traia. Se traiu, arrependa-se rapidamente e volte à presença de Deus.

Note agora como o apóstolo Paulo é cuidadoso em mostrar o lugar que cada um deve permanecer:

"(...) O solteiro cuida das coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor, mas o casado cuida das coisas do mundo em como há de agradar a sua mulher, e está dividido. A solteira cuida das coisas do Senhor para ser santa, tanto no corpo como no espírito. Porém a casada cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido" (1 Coríntios 7:32-34).

Aquele ou aquela que ainda não viveu o tempo para se casar viva para servir ao Senhor Deus. Esse é o chamado e a missão dos solteiros. Eles terão todo o tempo que for necessário para evangelizar, ser semeadores da obra, participar das atividades no templo, enfim, dedicar-se inteiramente aquilo que é de Deus. Já os casados devem cuidar das coisas do mundo, em como há de agradar o seu cônjuge. Que coisas do mundo são estas? Que obrigações seculares uma pessoa casada deve cumprir? Preparar a comida, lavar as roupas, arrumar o ambiente, pagar as contas, fazer as compras, sair, se divertir, namorar o seu cônjuge, trabalhar, enfim, cumprir todas as responsabilidades que compete a uma pessoa casada. Mas você ainda pode me perguntar? E como assim está dividido? Porque ainda há que se fazer a obra de Deus, servir a Deus em Sua casa, em Seu santo lugar.

Com tantas atribuições, tantas responsabilidades,

com tantos contrários para suportar e viver, por isso tudo que Paulo preferiu dizer que a vida de solteiro era bem melhor. Não que a de casado não fosse. Mas que no lugar de solteiro, assim ele próprio optou, o homem estaria livre de certos dissabores que o afastariam de sua comunhão com Deus:

"De sorte que o que dá em casamento faz bem, mas o que não a dá em casamento faz melhor" (vers.38).

Querido, querida, afinal qual o lugar em que você se encontra hoje? Está no lugar a que Deus lhe chamou e colocou com sua esposa, seu marido ou solteiro (a)? Pense bem enquanto há tempo. O nosso melhor lugar é aquele que Deus nos chamou e nos abençoou, é o local onde, apesar das lutas e das tribulações, Ele nos dará vitória.

Fernando César

PARTE 13

Perguntas e respostas

Fernando César

13. Perguntas e respostas

Quando eu decidi escrever o estudo sobre “Segundo casamento” (publicado no site www.familiasparacristo.wordpress.com) à luz da Palavra de Deus, muitas foram as pessoas no Brasil que me procuraram para tirar dúvidas acerca de seus relacionamentos, algo que não pude fazer naquele texto, porque ficaria muito extenso; mas o que procurarei fazer aqui, à medida do possível, e sempre respaldado, repito, nos conselhos perfeitos do Nosso Deus.

Dentre várias perguntas, selecionei as quais considerarei como mais relevantes e que podem ser do interesse de outros leitores. Por uma questão de ética, preservarei a identidade das interrogandas.

“Irmão Fernando, fui casada na igreja católica e me divorciei do meu primeiro marido ainda à época da ignorância. Hoje sou evangélica, casada com um outro homem com o qual tenho dois lindos filhos. Deus me perdoa? Tenho que me desfazer do meu atual casamento e voltar para o meu primeiro marido, que também já se casou de novo e constituiu nova família?”

O fato de a irmã ter se divorciado do seu primeiro marido ainda à época da ignorância não justifica o fato de permanecer no erro, hoje conhecendo a Verdade da parte de Deus. Vou citar o exemplo de Zaqueu. Zaqueu era um coletor de impostos, chefe dos publicanos, rico por usurpar as finanças alheias, à época também da ignorância. Quando teve um encontro com Jesus e recebeu a salvação, a primeira atitude que ele teve foi de devolver aquilo que

não era dele:

"e, levantando-se Zaqueu, disse ao Senhor: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se em alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado" (Lucas 19:8).

Nada justifica ficarmos com aquilo que não é nosso, mesmo que adquirimos à época em que não conhecíamos a Cristo. Zaqueu poderia ter dito a Jesus: "toda essa riqueza que adquirir foi no tempo em que não Te conhecia. Portanto, não há problema algum de continuar com o produto do roubo em minha casa". Qualquer pessoa que abandona o cônjuge e se une a outro, tem consciência de quem o outro é outro. E o fato de não conhecer a Lei de Deus não o exime da responsabilidade:

*"E, se alguma pessoa pecar e fizer contra algum de todos os mandamentos do Senhor aquilo que não se deve fazer, **ainda que não o soubesse**, contudo será culpado, e levará a sua iniquidade" (Levítico 5:17) (**grifo meu**).*

Embora a lei dos homens dê direito a você a se divorciar do seu primeiro marido e a constituir uma nova família, saiba que, diante de Deus, isso é abominável e que a irmã está em adultério, longe da salvação (escrito no livro de Apocalipse 21:8). Os filhos que ambos tiveram nesse novo matrimônio são frutos do adultério e do erro. Se a irmã deseja realmente agradar a Deus, precisa pedir perdão e se desfazer do erro, ou seja, livrar-se desse atual casamento (que para Deus não tem validade alguma) ou voltar para o seu primeiro marido ou ficar sozinha, sem ter relacionamento mais com ninguém (o ideal, Jesus afirma,

é que voltem, pois o ideal de Cristo é a família, o casamento que Ele abençoou e foi a principal testemunha). Seu marido está na mesma situação que você e deve fazer o mesmo.

“Fernando, tenho três filhos de um homem com o qual nunca fui casada, nem no Civil nem no religioso. Qual a minha situação atual diante de Deus?”

A situação atual da irmã é de fornicadora (palavras duras, mas é a verdade). A irmã, na verdade, nunca foi casada com ele, como mesma afirmou, portanto é livre e solteira, diante de Deus. Mas, através da fornicação, teve filhos com o tal namorado. A irmã está livre para se casar com qualquer homem cristão, solteiro ou viúvo, mas antes precisa se humilhar diante de Deus, confessar o pecado e se arrepender dos erros passados. Deus, pela infinita misericórdia a perdoará. Então, a partir disso, a irmã estará livre para contrair o verdadeiro matrimônio, desde que seja no Senhor.

“Sou casada com um homem extremamente violento, agressivo, alcoólatra, cheio de maus costumes e que quase não me deixa ir à igreja, servir a Jesus. Penso em me separar dele. A submissão bíblica me obriga a suportar uma convivência dolorosa com um homem assim?”

Irmã, quando a convivência se torna realmente insustentável a esse ponto, claro que a irmã pode se separar do seu marido diante de Deus, desde que não se relacione com mais ninguém. Deus só não pode ser culpado pela má es-

colha que a irmã teve no passado. Isso só não nos autoriza a desagradarmos a Deus, concorda? Veja o que diz o Senhor Jesus através das palavras do apóstolo Paulo:

"Todavia, aos casados, mando, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido. Se, porém, se apartar, que fique sem se casar ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher" (1 Coríntios 7:10-11).

Se os desentendimentos fossem por outro motivo que não violência física, a irmã teria que viver a submissão em silêncio, calada, e ganhar seu marido (ímpio ou desviado do evangelho) apenas com o seu procedimento. Veja o que Pedro ensina:

"Semelhantemente, vós, mulheres, sede sujeitas ao vosso próprio marido, para que também, se algum não obedece à palavra, pelo procedimento de sua mulher seja ganho sem palavra" (1 Pedro 3:1).

O ideal de Cristo é que ambos esforcem-se, diante de Deus, para buscar uma solução agradável ao Senhor; esgotem todas as possibilidades, em jejum, oração, consagração. Se assim fizerem haverá conserto. Porém, se preferirem olhar o casamento como algo descartável, insupportável, que não há mais jeito, tudo ficará mais complicado de ser resolvido. Jesus é Mestre em acalmar as ondas.

"Fui casada com um homem que me traía muito, saía com muitas prostitutas, adulterava constantemente. Tivemos um filho desse casamento fracassado. Não suportando a situação, nos separamos e, depois do tempo necessário, dei entrada ao pedido

de divórcio. Antes de sair o divórcio, ele demonstrou claro arrependimento, humilhou-se pedindo para voltar para mim. Como estava muito ferida, perdoei, mas não quis permanecer mais casada com ele. Então, ele se casou com outra, com a qual tem um outro filho. Eu estou à procura de um novo namorado de Deus para um novo casamento. Devo me casar de novo?"

Vamos por parte. Sei o quanto é duro para uma esposa dedicada e fiel saber que seu marido a trai com mulheres na rua e até prostitutas. Adultério é servidão a satanás, escravidão diabólica. Compreendo o quanto a irmã deve ter ficado ferida com toda essa situação triste. Porém, nada justifica um divórcio para Deus, nem mesmo quando há adultério. Outro detalhe importantíssimo: depois de um tempo e antes de sair o divórcio, a irmã afirmou que seu marido arrependeu-se e quis voltar. A irmã afirma também que perdoou, mas não quis reatar o casamento. Grande inverdade e equívoco de sua parte! Na verdade, você não o perdoou. Perdoar não significa somente abrir a boca e dizer que perdoou. Perdoar é mais que isso: é dar a pessoa o lugar que ela ocupava antes. E se a irmã não o perdoou (como está provado), Deus também não a perdoará em nada:

"Se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas (Mateus 6:15).

Sem o perdão de Deus é impossível entrar no céu. Continuando: se a irmã já manteve relação sexual com

outro homem, adulterou, e também faz com que seu marido adúltere e viva em um relacionamento totalmente contrário à vontade de Deus, inclusive com novo filho envolvido. A irmã precisa se consertar imediatamente diante de Deus. De vítima à culpada. Adúlteros não entrarão no Reino de Deus. Pior será se a irmã se envolver com outro homem e se casar com este. Observe como será grande o prejuízo. A senhorita agora precisa se humilhar diante do Pai, arrepender-se de coração, orar muito para que Deus convença o seu marido do erro (pois ele também está em adultério com a atual mulher) e a vida de ambos seja consertada diante do Nosso Senhor. Deus certamente os perdoará e os honrará.

“Não quero mais de jeito nenhum meu primeiro marido. Não o amo mais. Penso que Deus não quer ver minha infelicidade. Ele me deu livre-arbítrio para eu escolher com quem me relacionar”.

Deus realmente deu a irmã liberdade de escolha, de decisão. A irmã pode, sim, não querer mais voltar para o seu verdadeiro marido. Deus vai respeitar a sua decisão, porém não vai eximi-la de culpa nem ampará-la no Grande Dia. A Graça de Deus e a liberdade que Ele nos deu existem para obedecermos a Vontade dEle. E não há pessoa obediente ao Pai que seja infeliz. Todo aquele que obedece, que paga o preço da obediência, é feliz e abençoado. A irmã talvez (me parece que é o caso) não está disposta a abrir mão do seu “eu”, de suas vontades, renunciar a sua própria carne, para satisfazer a Jesus Cristo. Direito seu. Mas também esteja consciente das consequências futuras.

Isso não é querer pôr medo nem julgamento al-

gum: é o que a Palavra de Deus me autoriza a dizer (é o que está escrito). Aconselho a irmã ler a Parábola do Semeador em Mateus 13. Falta de amor também é mentira do diabo. A Bíblia afirma que

"o amor nunca acaba" (1 Coríntios 13:8).

Se a irmã se colocar na posição, quiser verdadeiramente fazer a Vontade de Deus verá o quanto isso é verdade. Deus a abençoe!

Será que agora temos consciência de quantas milhares de pessoas vivem no erro? Será que agora conseguimos visualizar uma multidão que curou, que chamou pelo Nome do Senhor, que fez milagres, mas que, no entanto, não herdará o Reino de Deus? Será que conseguimos olhar para nós mesmos, examinar a Palavra Inerrante, e sabermos qual a nossa verdadeira realidade espiritual? Homens falhos como nós salvam? Obras apenas salvam? Até quando resistirá a nossa hipocrisia religiosa? Vestes alvas significam pureza, santidade, obediência plena, zelo pela Palavra, renúncia a nós mesmos. A misericórdia de Deus ainda está acesa. Há tempo de mudarmos, de nos arrependermos, de consertarmos o que está errado para que possamos resgatar a nossa autoridade de cristãos que, diga-se de passagem, está na lama, sendo pisada pelos homens, como sal que não produz nenhum sabor.

Assim que o estudo sobre "Segundo Casamento" foi concluído, o Senhor Deus me mostrou uma porta muito estreita. Nela, havia muitos que proclamavam o Nome de Cristo e queriam entrar à força, mas não conseguiam. Al-

Fernando César

guns outros, pouquíssimos, é que entravam, pois as vestes estavam limpas, alvas que nem algodão e sobre suas cabeças havia óleo. Fora a revelação do Grande Dia. Deus me revelou também que, nos últimos tempos, levantaria grandes pregadores, homens corajosos, ousados, intrépidos, que não se contaminaram, para anunciar a Excelência plena da Sua Palavra. Aleluia! A Ele, honra e glórias sejam manifestadas!

A você, Sandra, minha eterna esposa e meu presente de Deus, é a quem dedico exclusivamente este livro.

Com todo amor que um filho de Deus pode dar a sua mulher.

Em Cristo,

Fernando César.

Fernando César

Outros títulos da Coleção Famílias para Cristo:



Pedidos pelo site: www.familiasparacristo.wordpress.com
ou pelo e-mail: familiasparacristo_@hotmail.com

Fernando César

Outros livros do autor:



Pedidos pelo site: www.familiasparacristo.wordpress.com
ou pelo e-mail: familiasparacristo_@hotmail.com

